



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 75  
Março de 2012

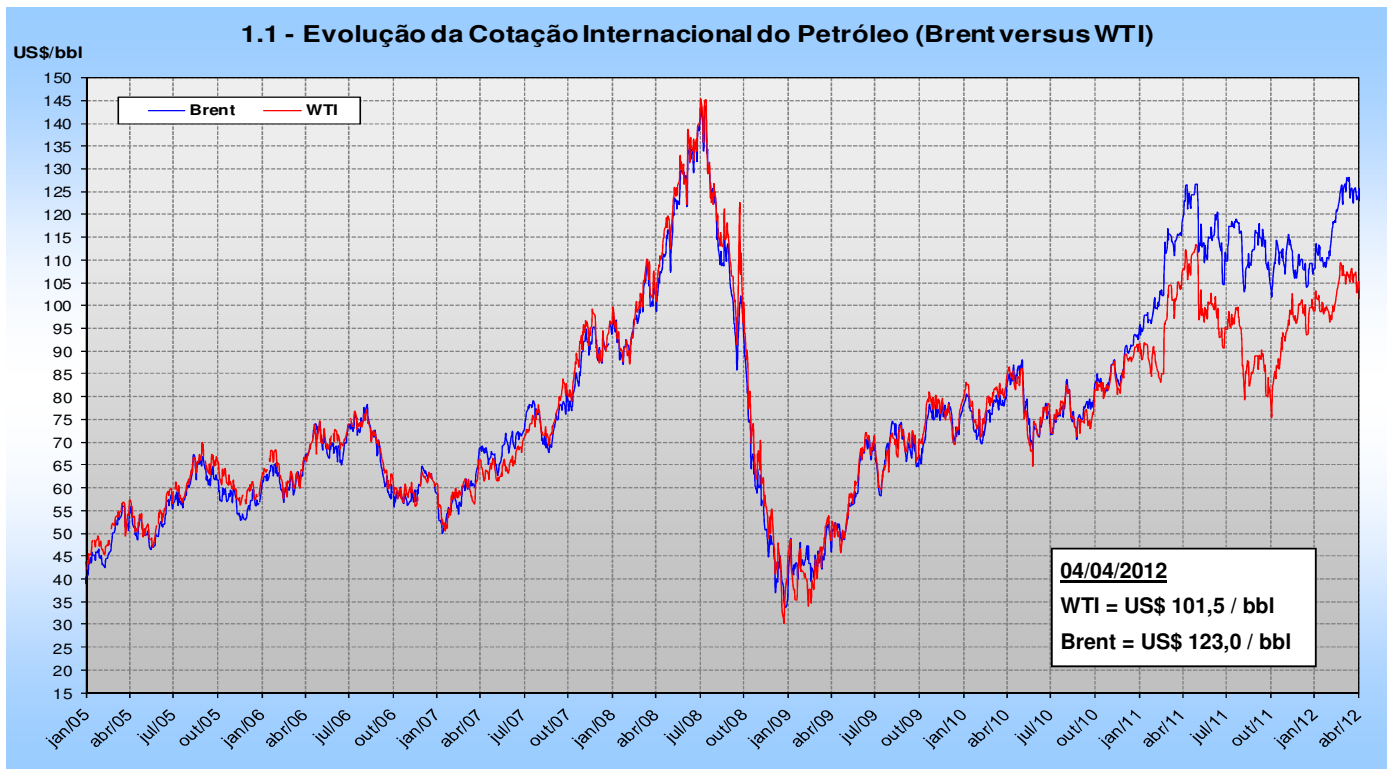
---

## Índice

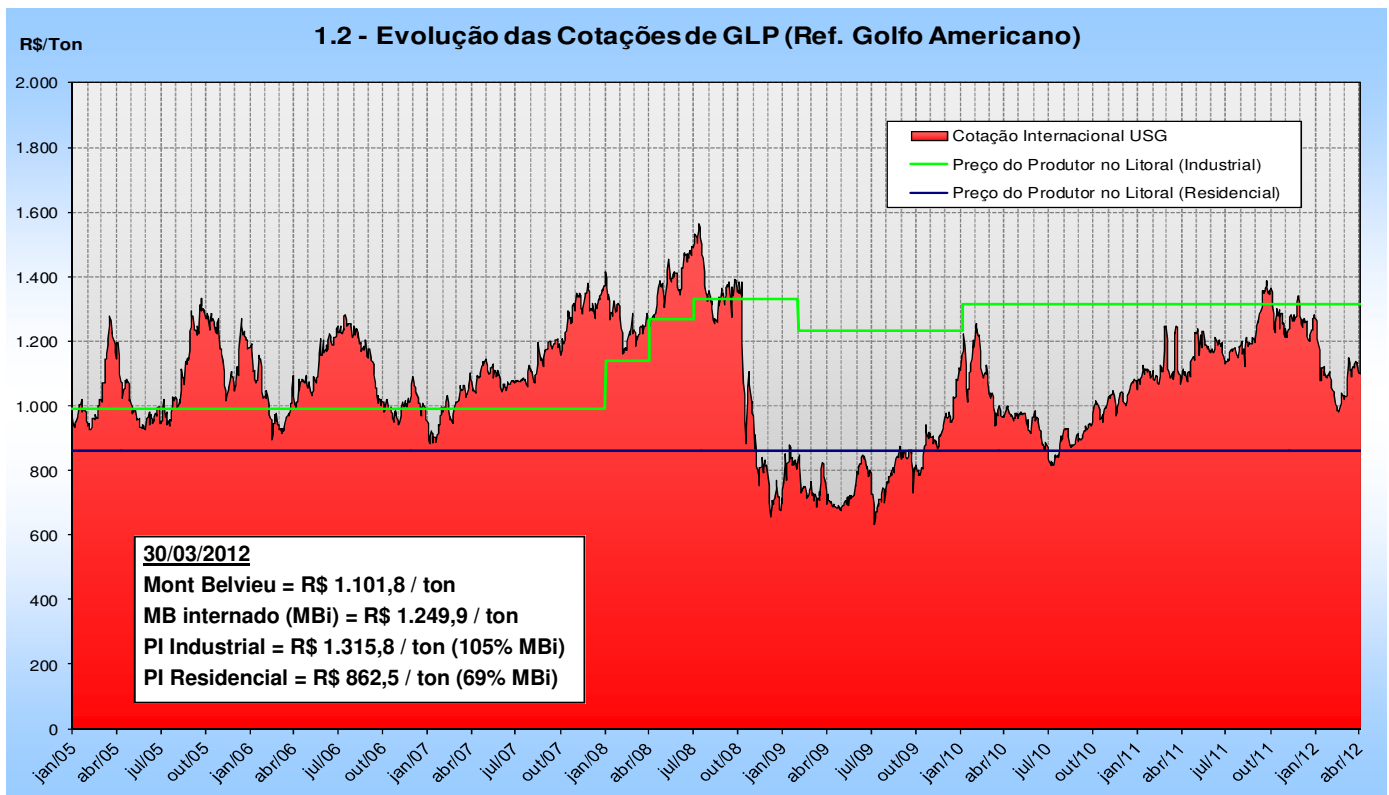
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



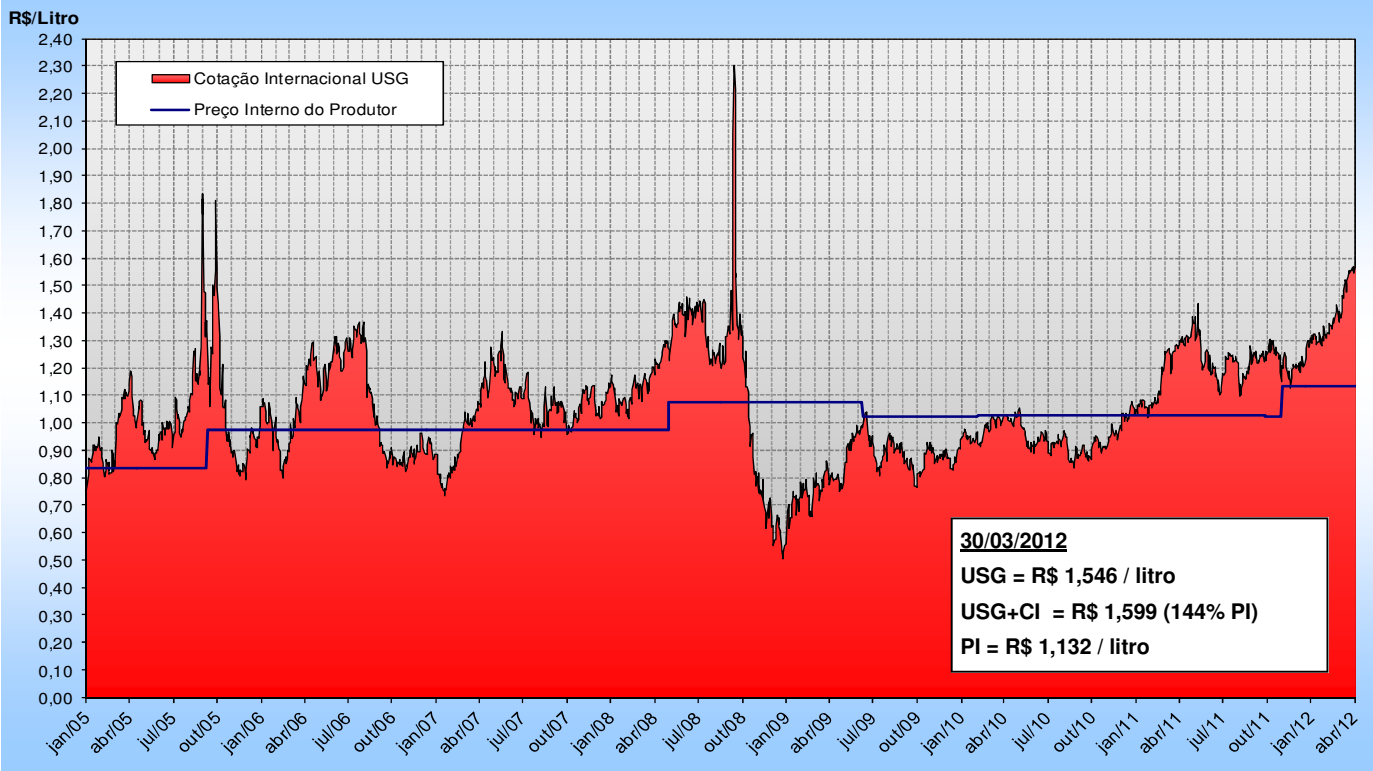
Em 30.03.12, as cotações do WTI e Brent acumulavam desvalorização de 3% e valorização de 6%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (31.03.11). Em relação ao final do mês fev/12, as cotações no final de mar/12 apresentavam desvalorização de 3,8% para o WTI e valorização de 1,0% para o Brent.



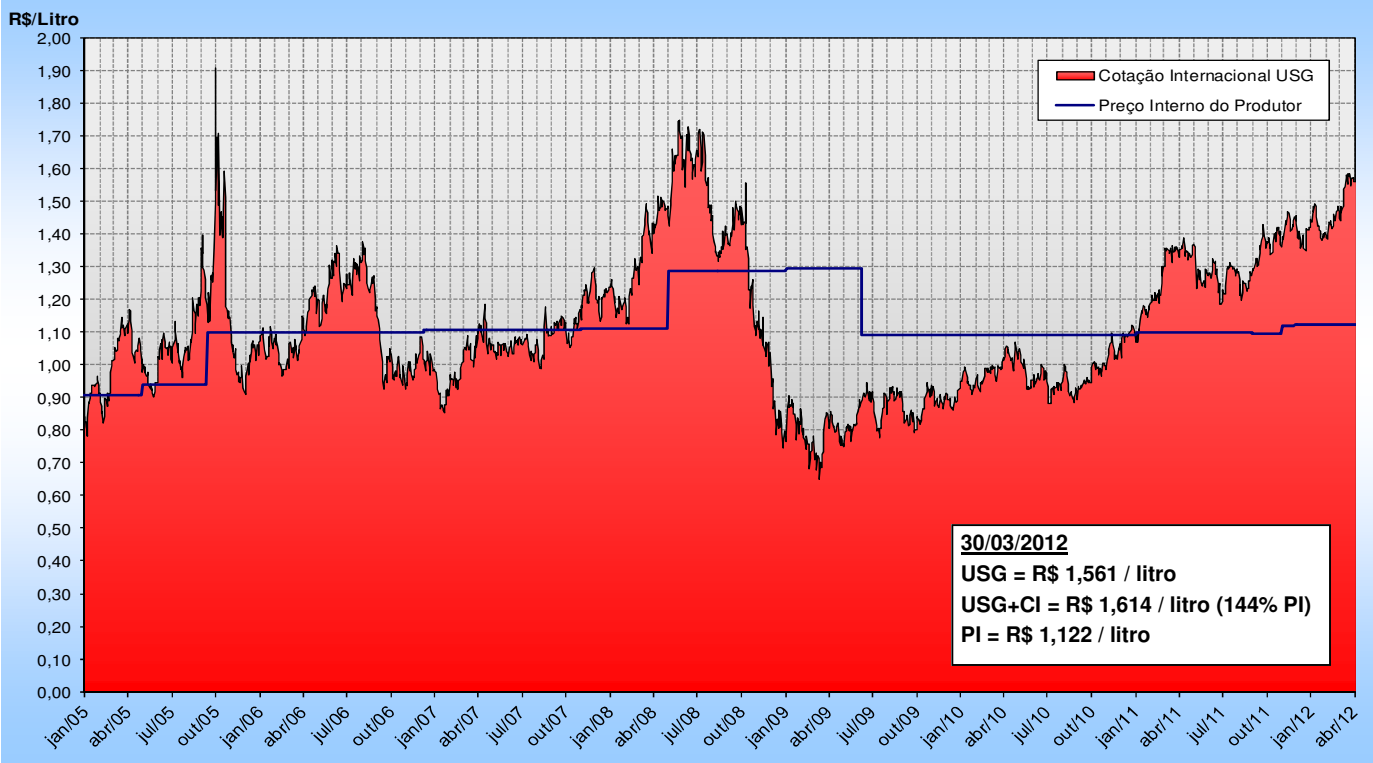
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.03.12 encontra-se 9% inferior à cotação do dia 31.03.11. Acrescido um custo de internação, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 28% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 16% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



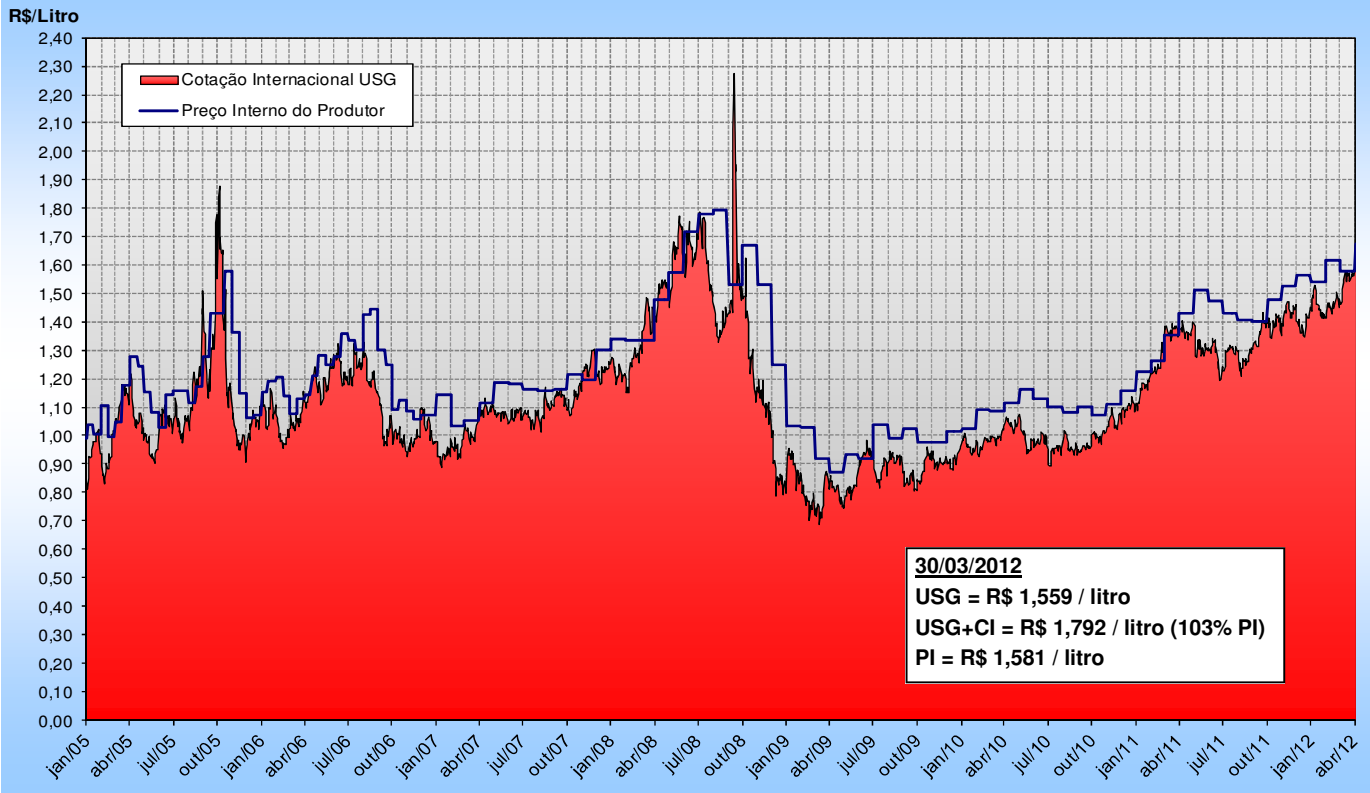
## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



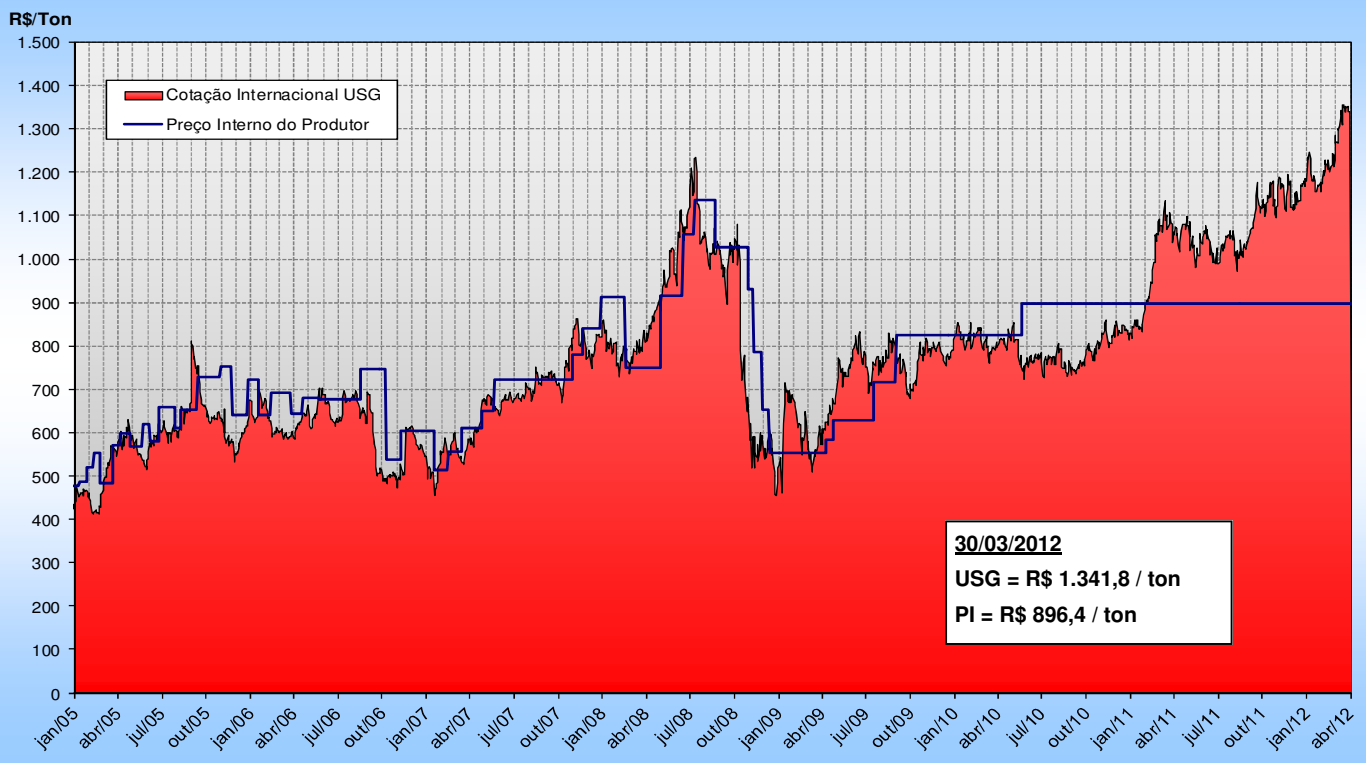
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 8% e 4%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.03.12 e 31.03.11. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 44%, quando incluso o custo de internação.

**OBS** - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

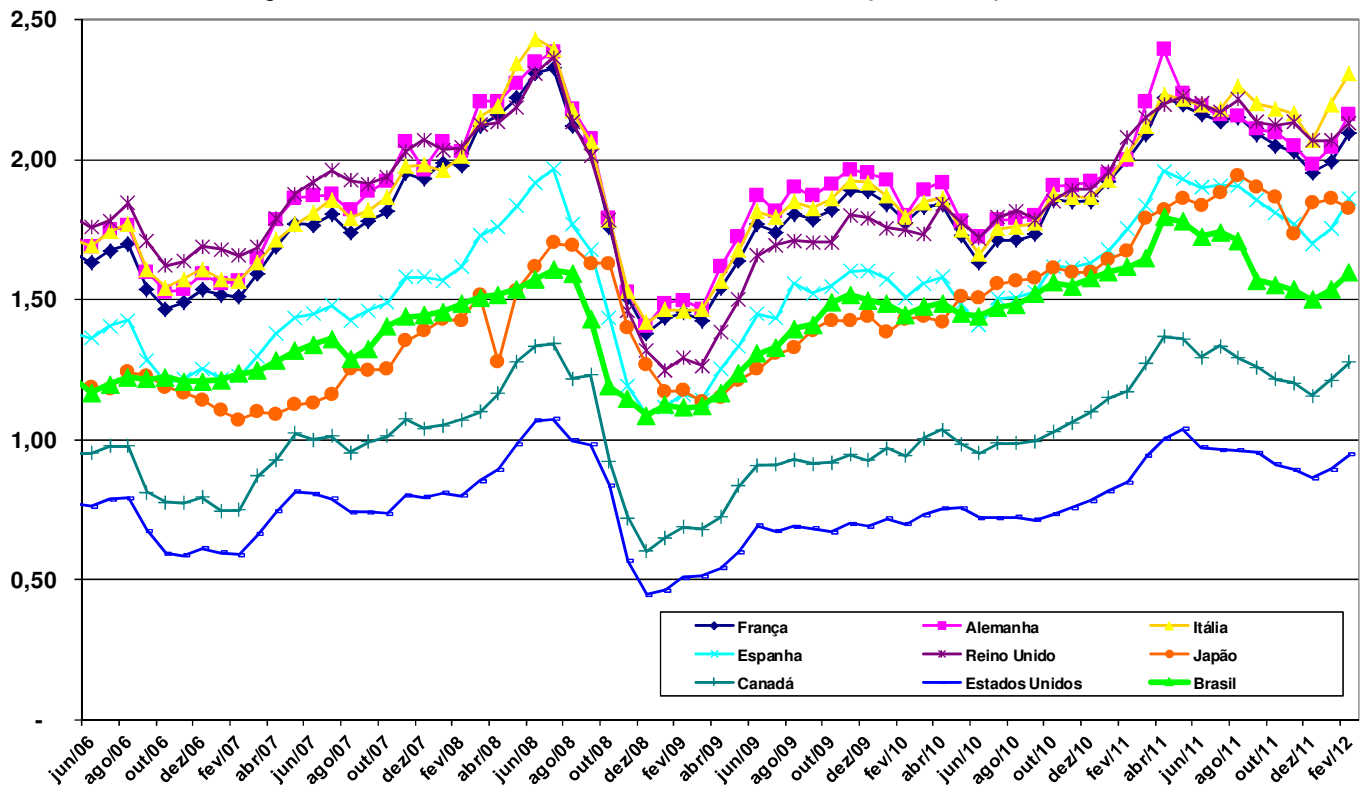


Ao se comparar os valores observados em 30.03.12 e 31.03.11, verifica-se valorização de 3% para a cotação US Gulf do QAV e de 12% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internacionalização (estimados em R\$ 0,234/litro).

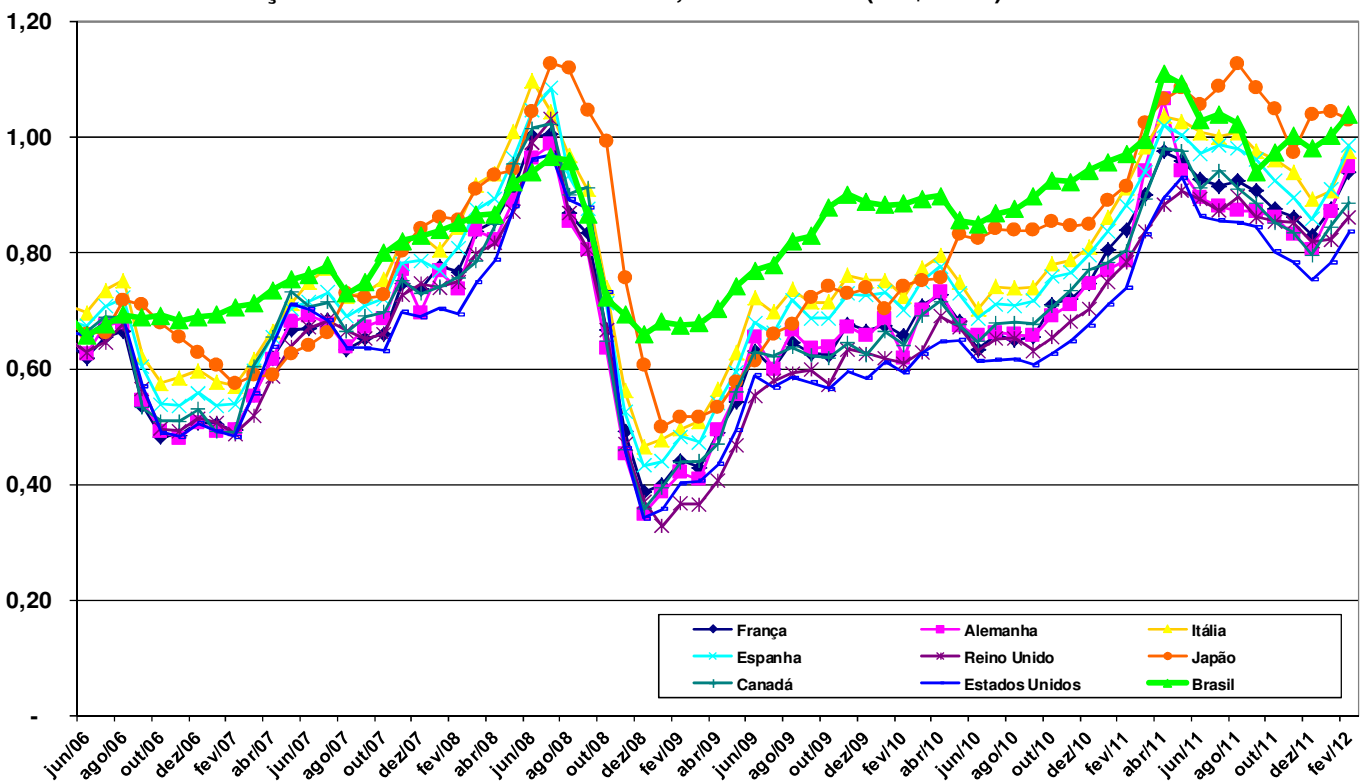
OBS - cotação do dólar americano em 30.03.12: R\$ 1,822

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

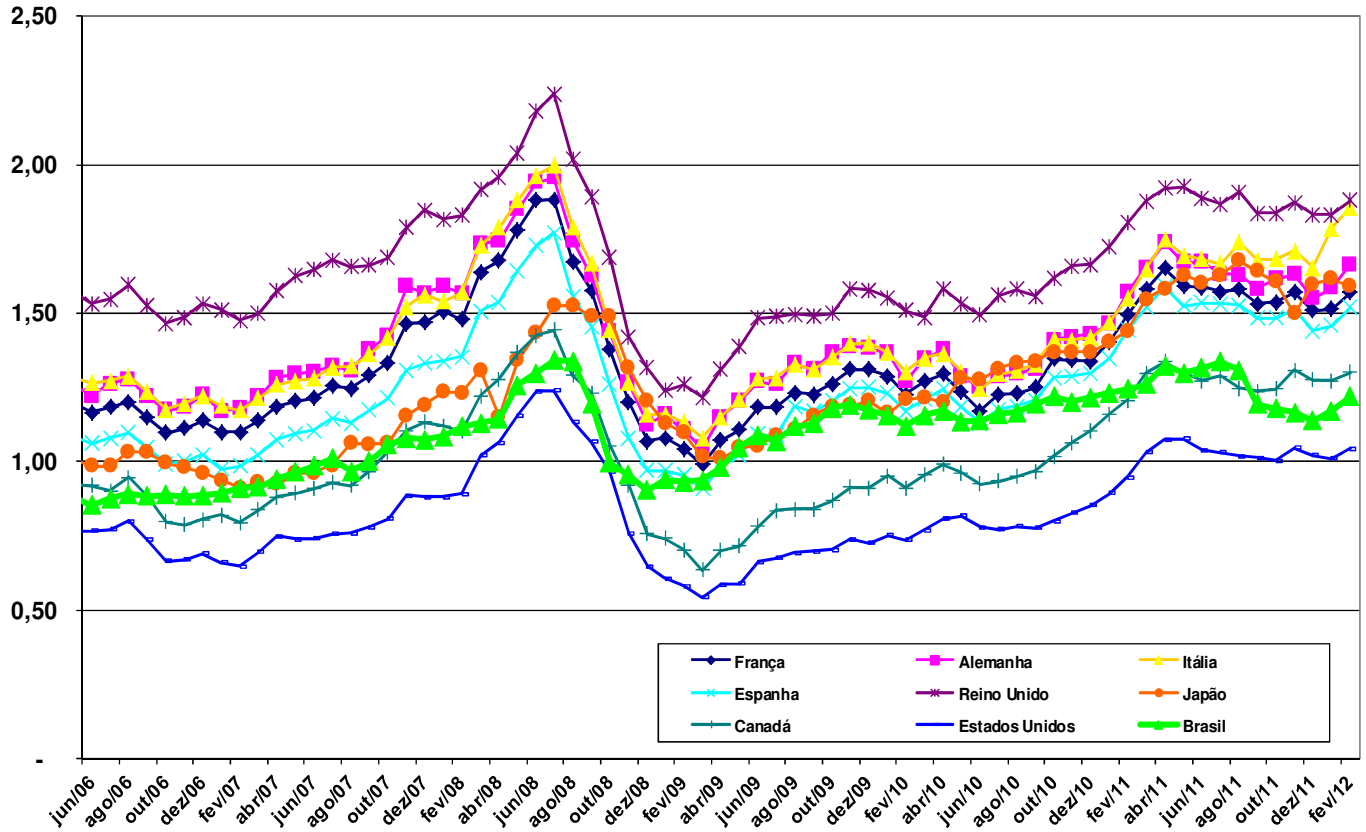


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

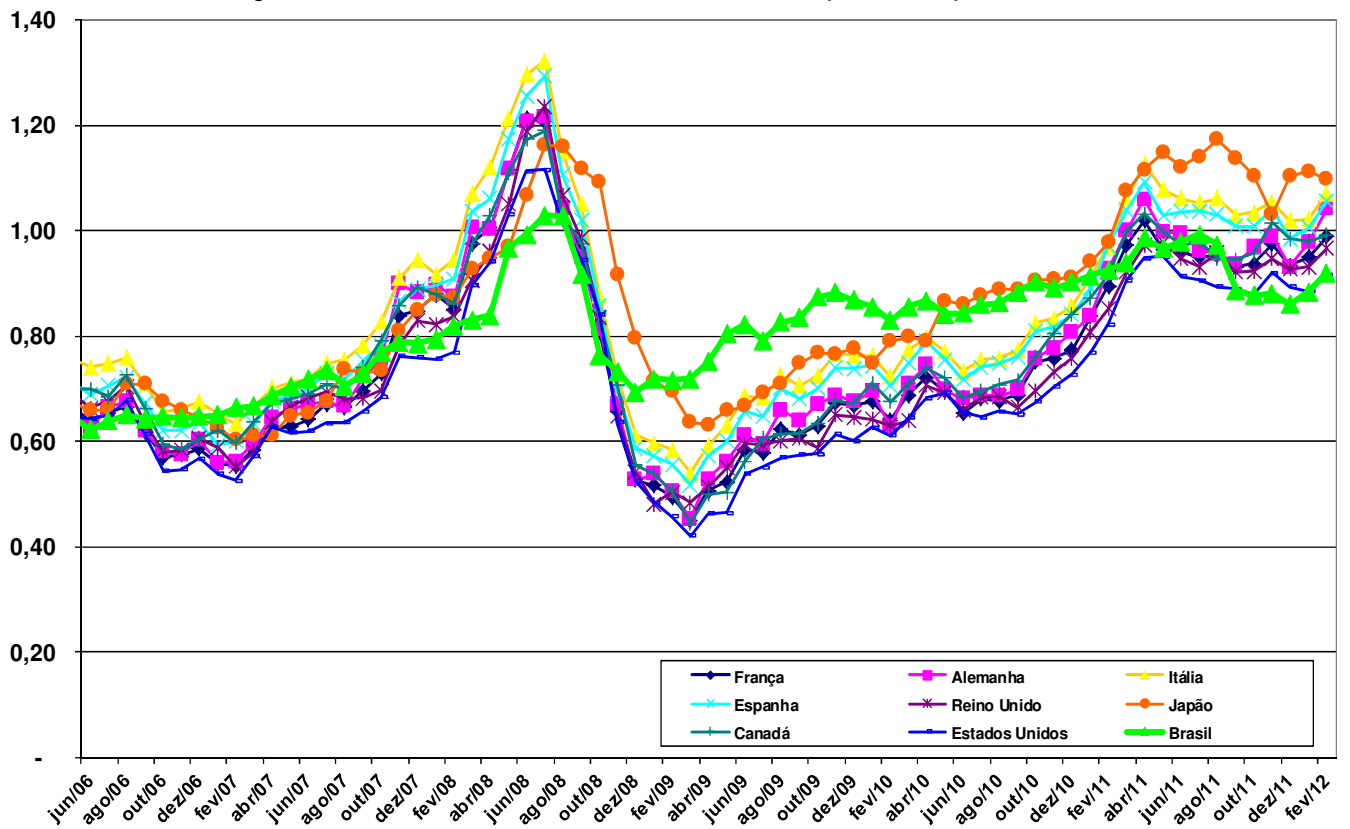


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/12 avançou 5,0% com relação a jan/12. O litro de gasolina em fev/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,946, valor 5,9% superior ao percebido em jan/12.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

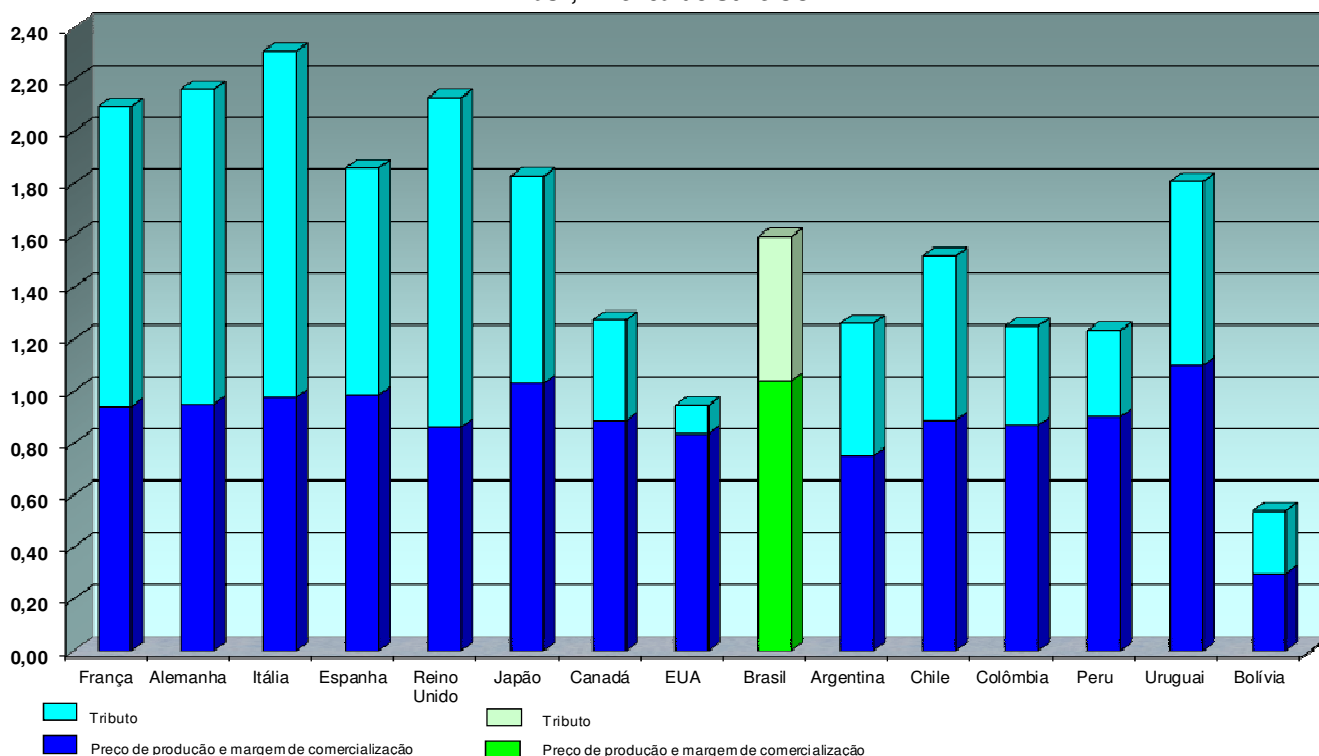


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

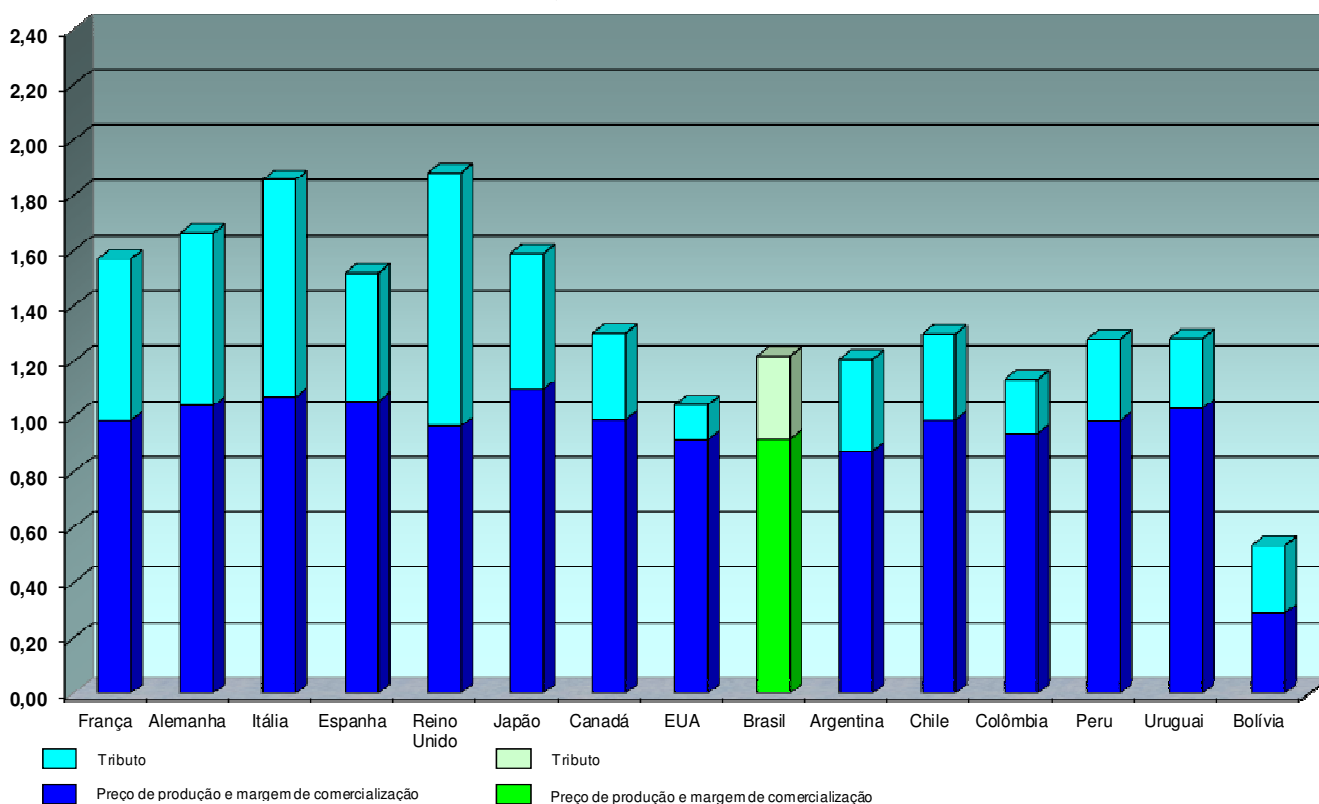


Entre jan/12 e fev/12, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 3,9% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 3,2%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,044. A média dos preços nos países europeus indicados, em fev/12, foi superior em 8,2% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/12  
Brasil, América do Sul e OC

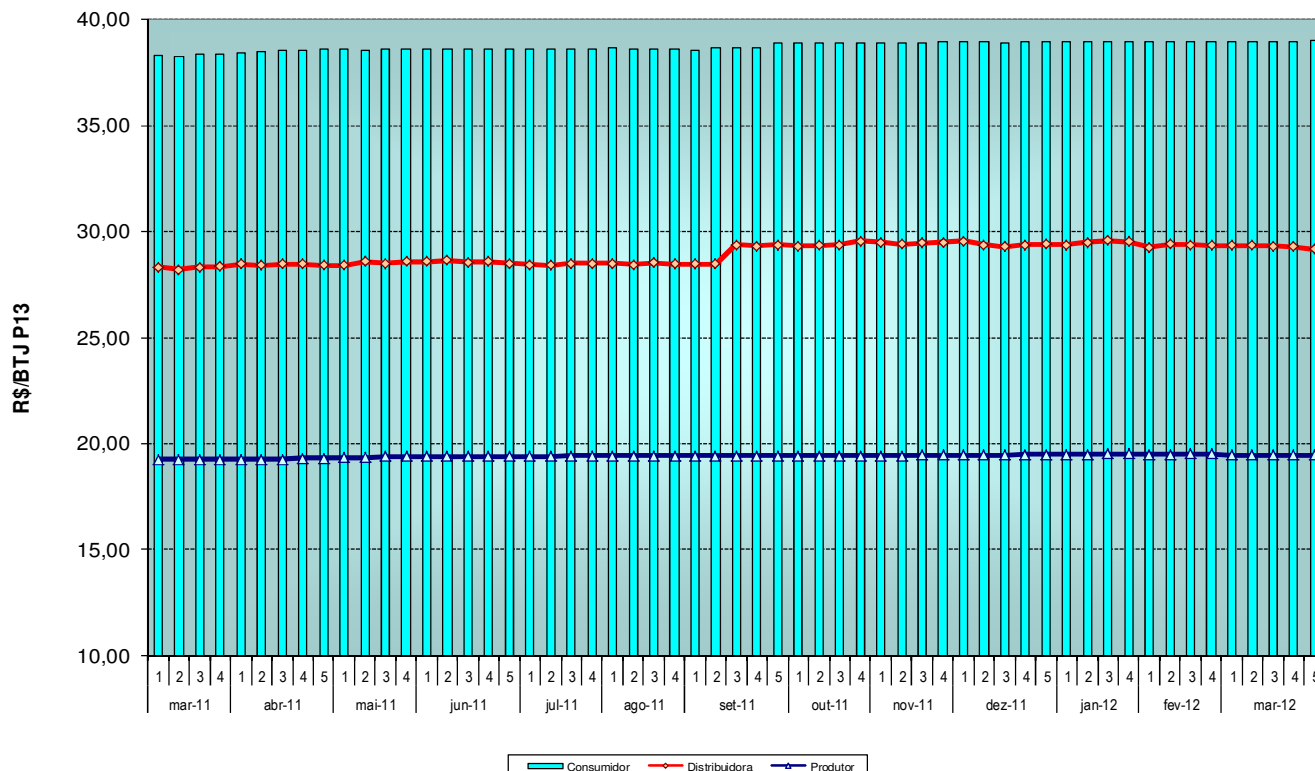
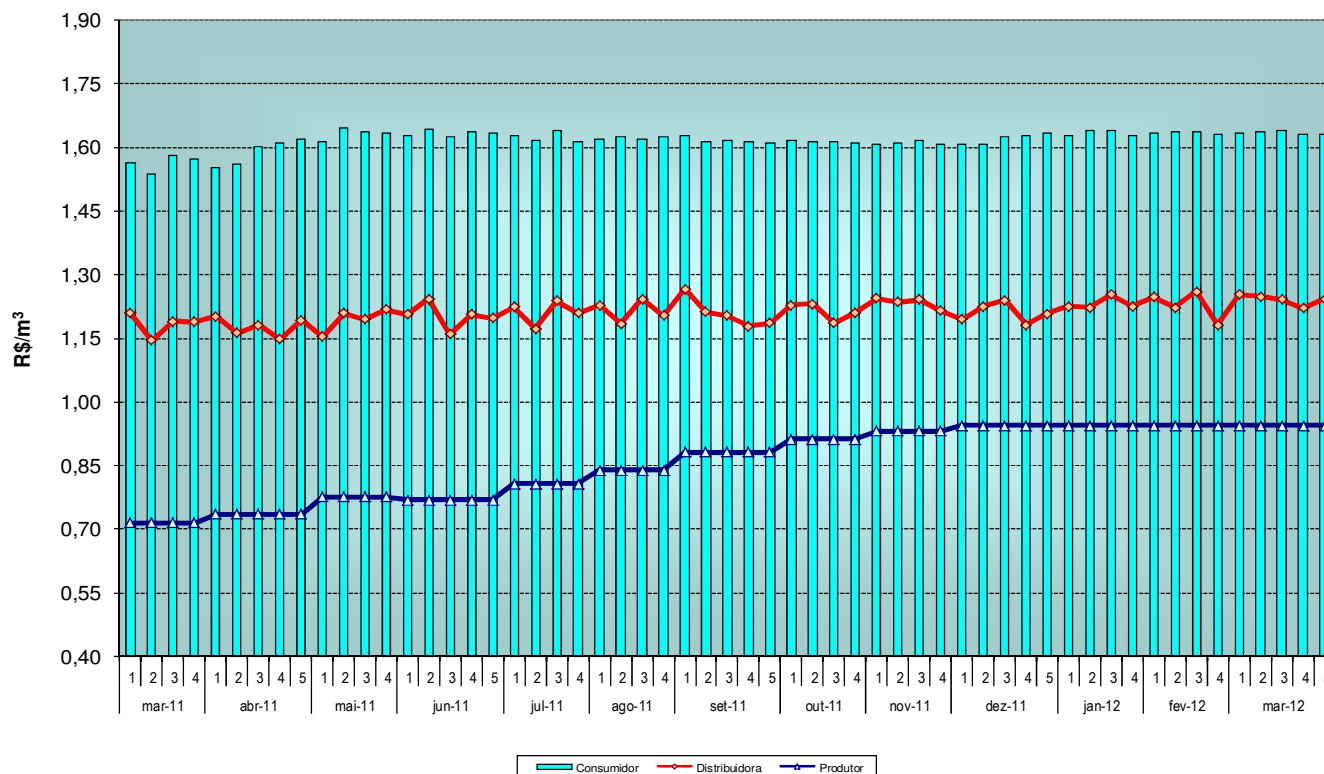


2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/12  
Brasil, América do Sul e OCDE



Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 59% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 37%.

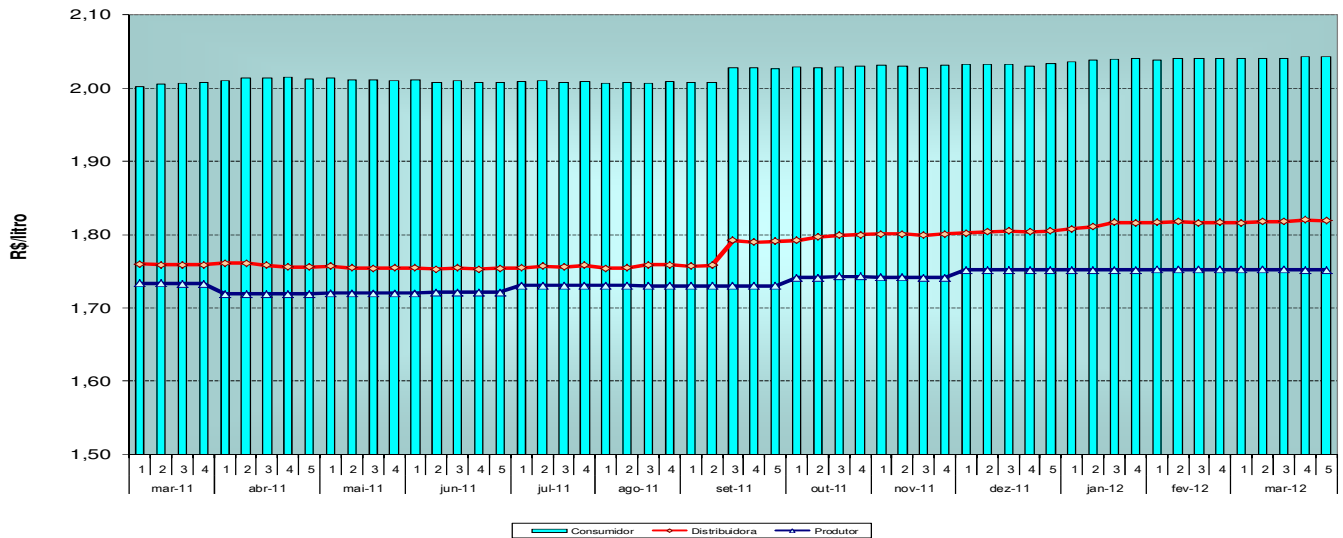
## 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil3.2 - GNV  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

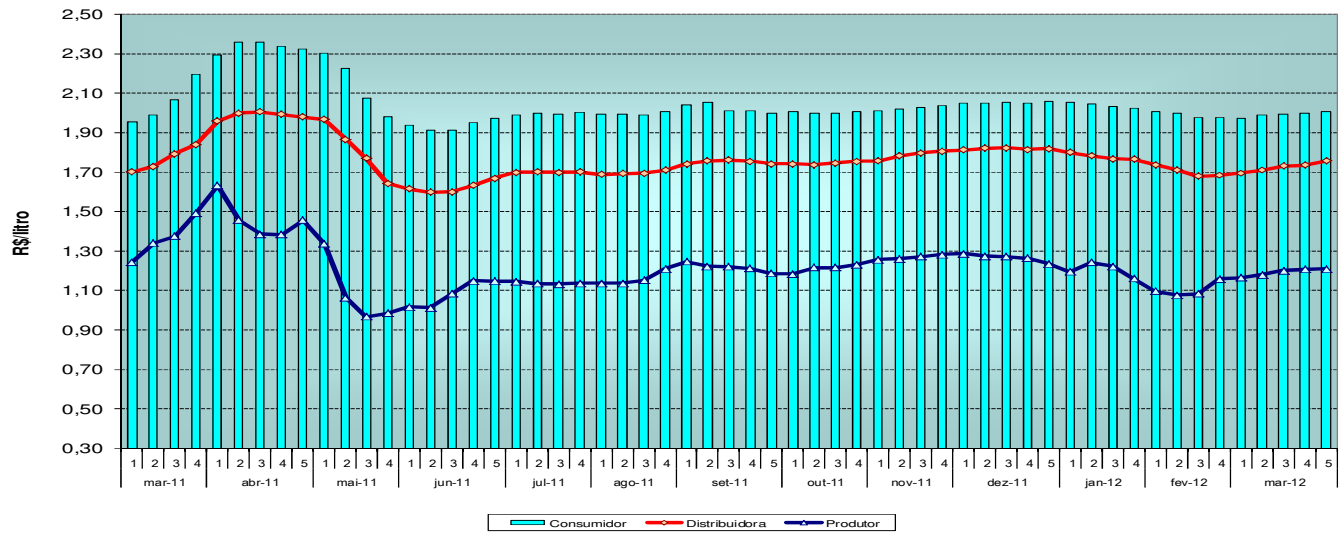
Entre mar/11 e mar/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,5%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,7%. Ainda para o GLP, houve recuo do preço médio de distribuição de 0,2% verificada entre os meses fev/12 e mar/12. Para o GNV, no período entre mar/11 e mar/12, o preço ao consumidor avançou 4,5%.



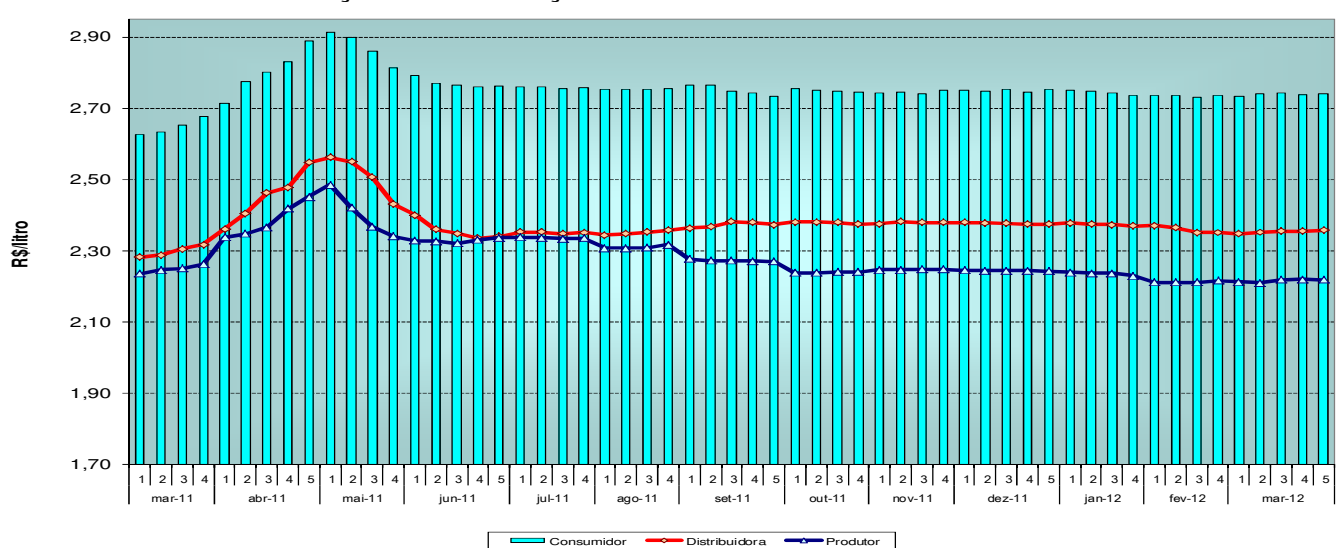
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

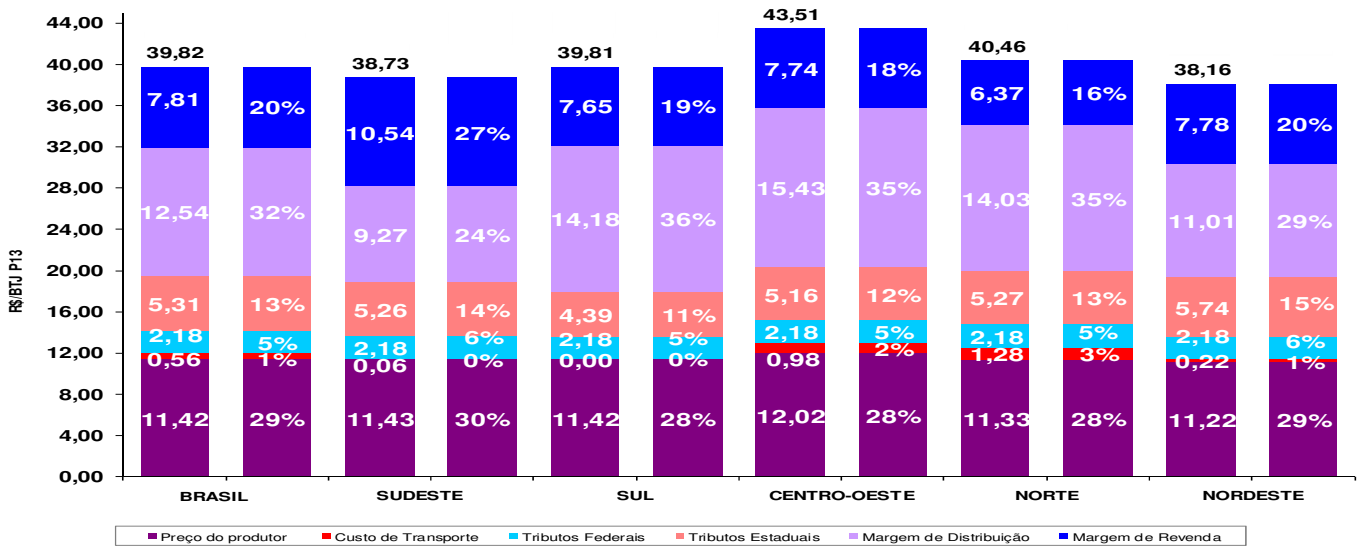


Comparando os meses de fev/12 e mar/12, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 0,1%, ambos. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram, respectivamente, 1,3% e 0,1%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,3% e ao consumidor avançou 0,2%.

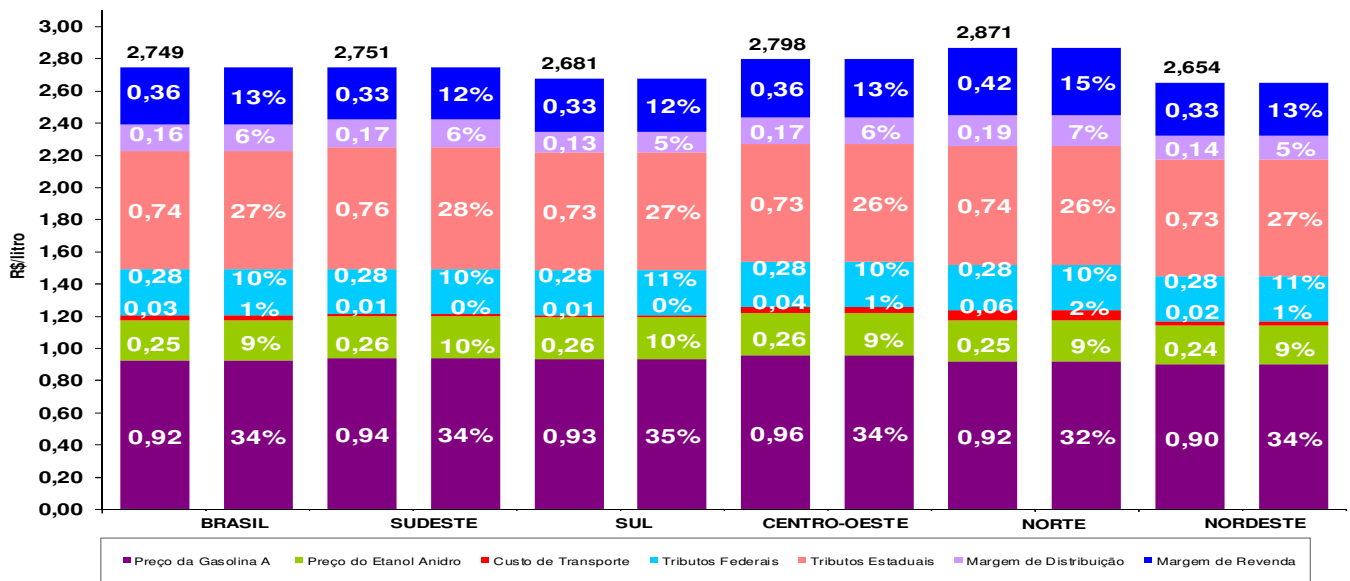
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

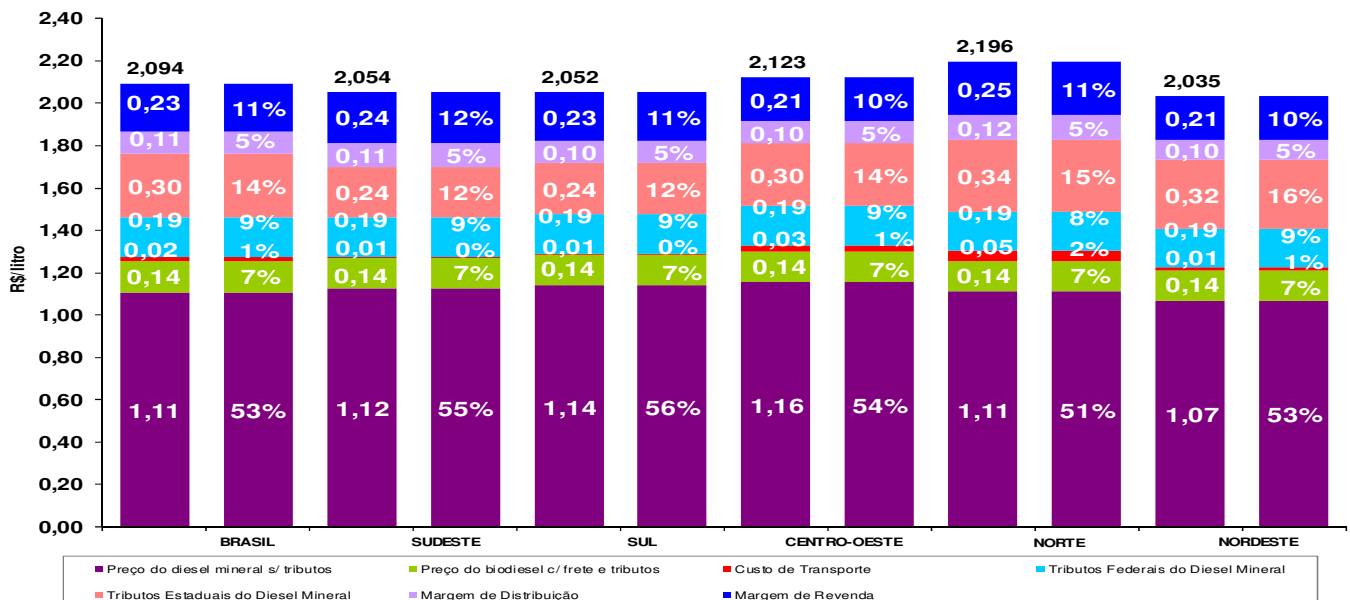
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/03/12 a 31/03/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/03/12 a 31/03/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/03/12 a 31/03/12



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/03/12 a 31/03/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	108%	102%	121%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,06	2,91	3,24	3,31	3,16	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,19	0,25	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,50</b>	<b>1,46</b>	<b>1,38</b>	<b>1,56</b>	<b>1,54</b>	<b>1,49</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,96	0,71	1,09	1,19	1,08	0,85
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,46</b>	<b>2,17</b>	<b>2,47</b>	<b>2,75</b>	<b>2,62</b>	<b>2,34</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,60	0,81	0,59	0,60	0,49	0,60
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,06</b>	<b>2,98</b>	<b>3,06</b>	<b>3,35</b>	<b>3,11</b>	<b>2,94</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>39,82</b>	<b>38,73</b>	<b>39,81</b>	<b>43,51</b>	<b>40,46</b>	<b>38,16</b>

## 4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 25/03/12 a 31/03/12

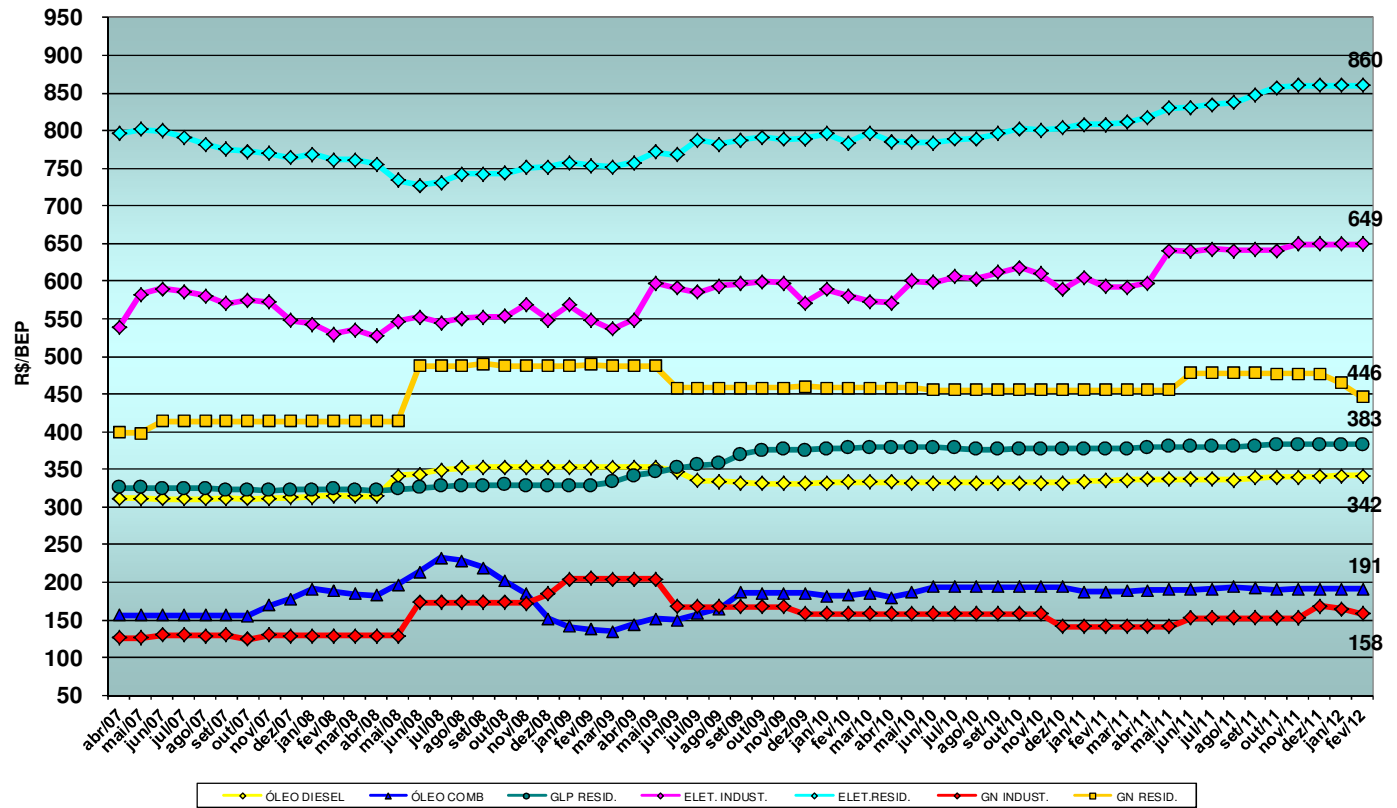
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,89	2,76	2,90	2,91	2,74
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,154	1,174	1,167	1,197	1,150	1,126
CIDE Líquida	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,507</b>	<b>1,527</b>	<b>1,520</b>	<b>1,549</b>	<b>1,503</b>	<b>1,478</b>
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,389	0,383	0,380	0,391	0,406	0,380
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,443</b>	<b>2,476</b>	<b>2,434</b>	<b>2,496</b>	<b>2,464</b>	<b>2,392</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,269	1,311	1,311	1,311	1,261	1,224
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,322</b>	<b>1,331</b>	<b>1,344</b>	<b>1,344</b>	<b>1,341</b>	<b>1,286</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,219</b>	<b>2,247</b>	<b>2,216</b>	<b>2,266</b>	<b>2,239</b>	<b>2,171</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,161	0,172	0,128	0,167	0,188	0,145
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,380</b>	<b>2,419</b>	<b>2,344</b>	<b>2,433</b>	<b>2,427</b>	<b>2,315</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,359	0,325	0,332	0,361	0,422	0,332
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,749</b>	<b>2,751</b>	<b>2,681</b>	<b>2,798</b>	<b>2,871</b>	<b>2,654</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 25/03/12 a 31/03/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,06	2,06	2,13	2,21	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,167	1,184	1,200	1,216	1,170	1,125
CIDE Líquida	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,362</b>	<b>1,379</b>	<b>1,395</b>	<b>1,411</b>	<b>1,365</b>	<b>1,320</b>
ICMS do produtor	0,243	0,192	0,190	0,239	0,267	0,266
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,605	1,571	1,586	1,650	1,632	1,586
ICMS de substituição tributária	0,075	0,060	0,067	0,073	0,090	0,073
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,693</b>	<b>1,632</b>	<b>1,652</b>	<b>1,750</b>	<b>1,748</b>	<b>1,665</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,752</b>	<b>1,694</b>	<b>1,713</b>	<b>1,807</b>	<b>1,805</b>	<b>1,725</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,107	0,112	0,102	0,103	0,119	0,097
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,859</b>	<b>1,806</b>	<b>1,816</b>	<b>1,910</b>	<b>1,924</b>	<b>1,823</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,226	0,241	0,230	0,209	0,251	0,206
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,094</b>	<b>2,054</b>	<b>2,052</b>	<b>2,123</b>	<b>2,196</b>	<b>2,035</b>

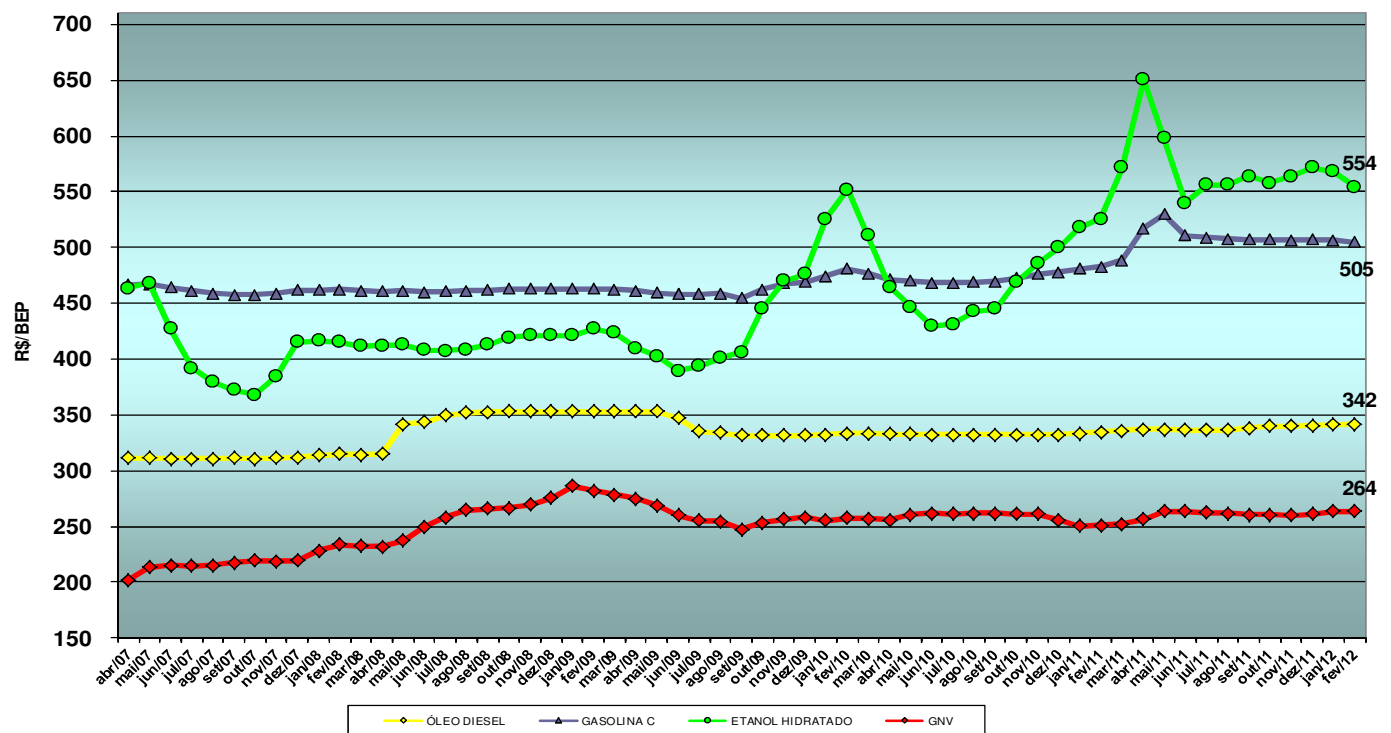
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



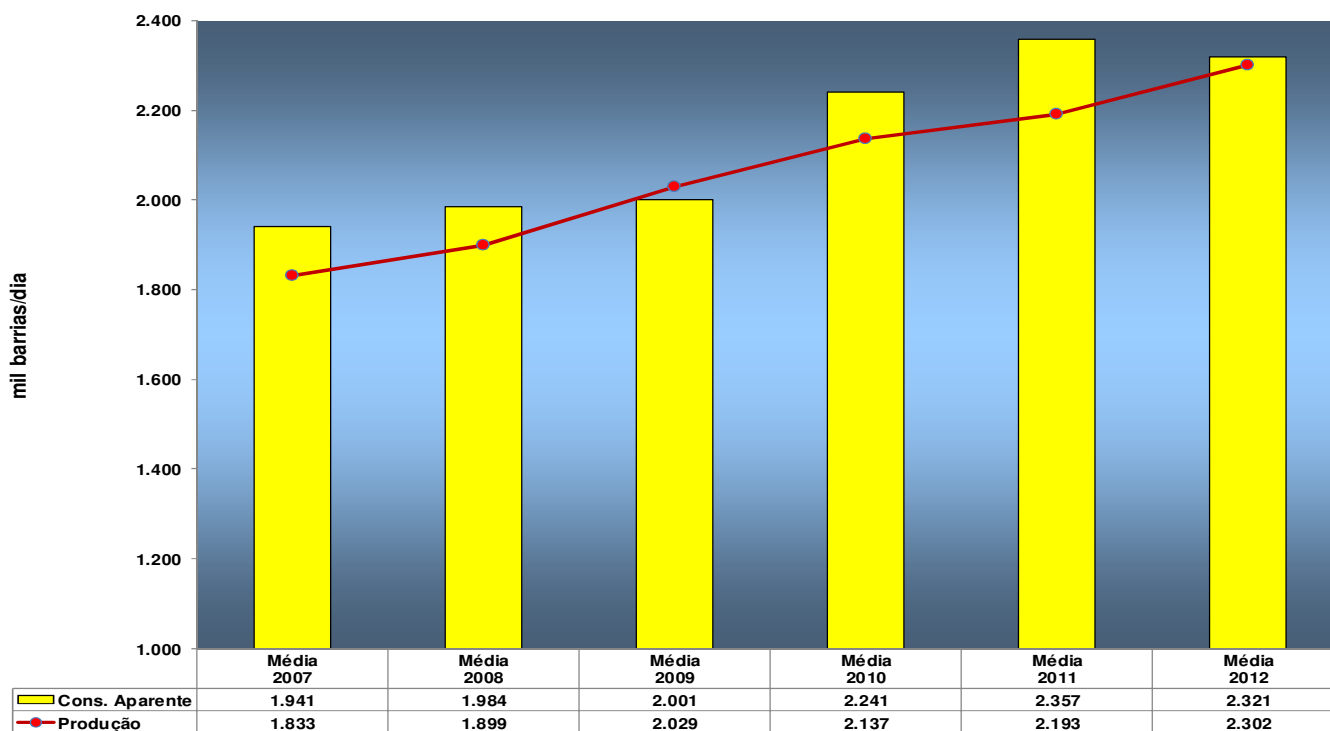
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

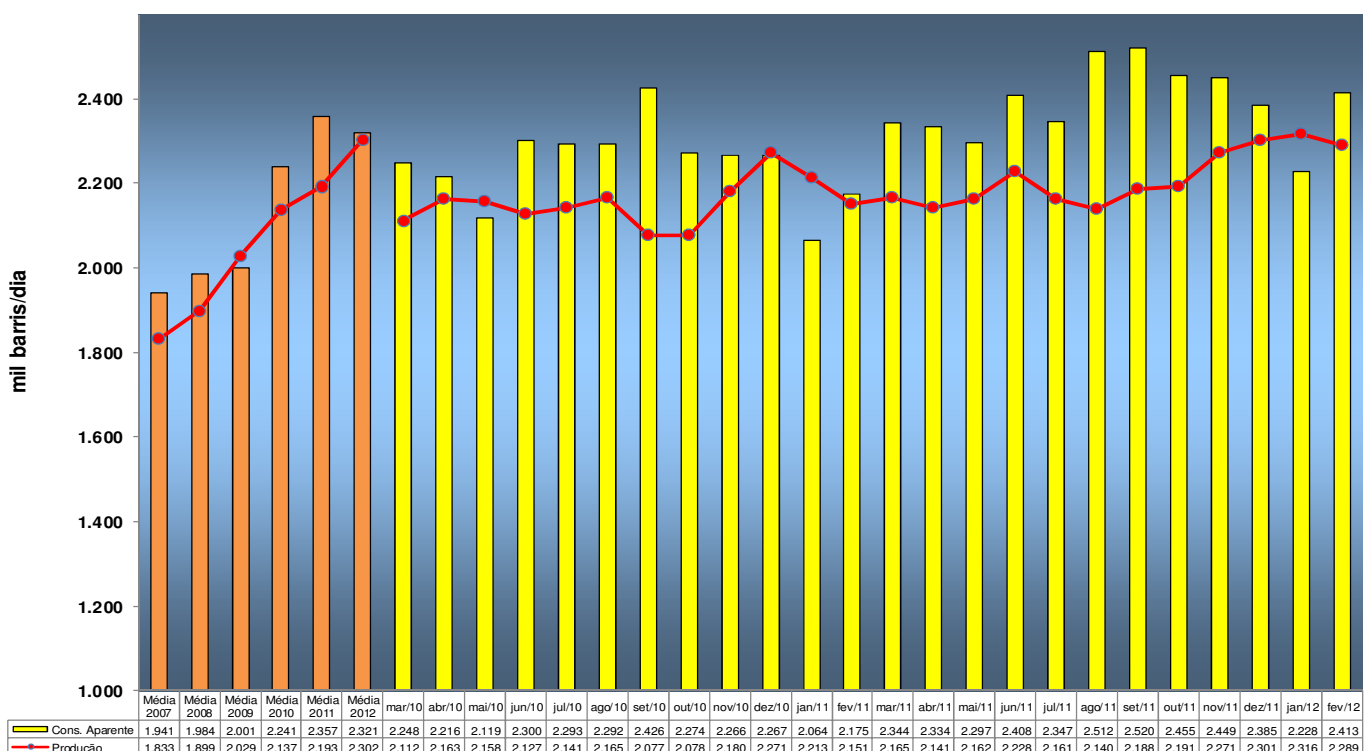


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



### 6.2 - Médias Mensais

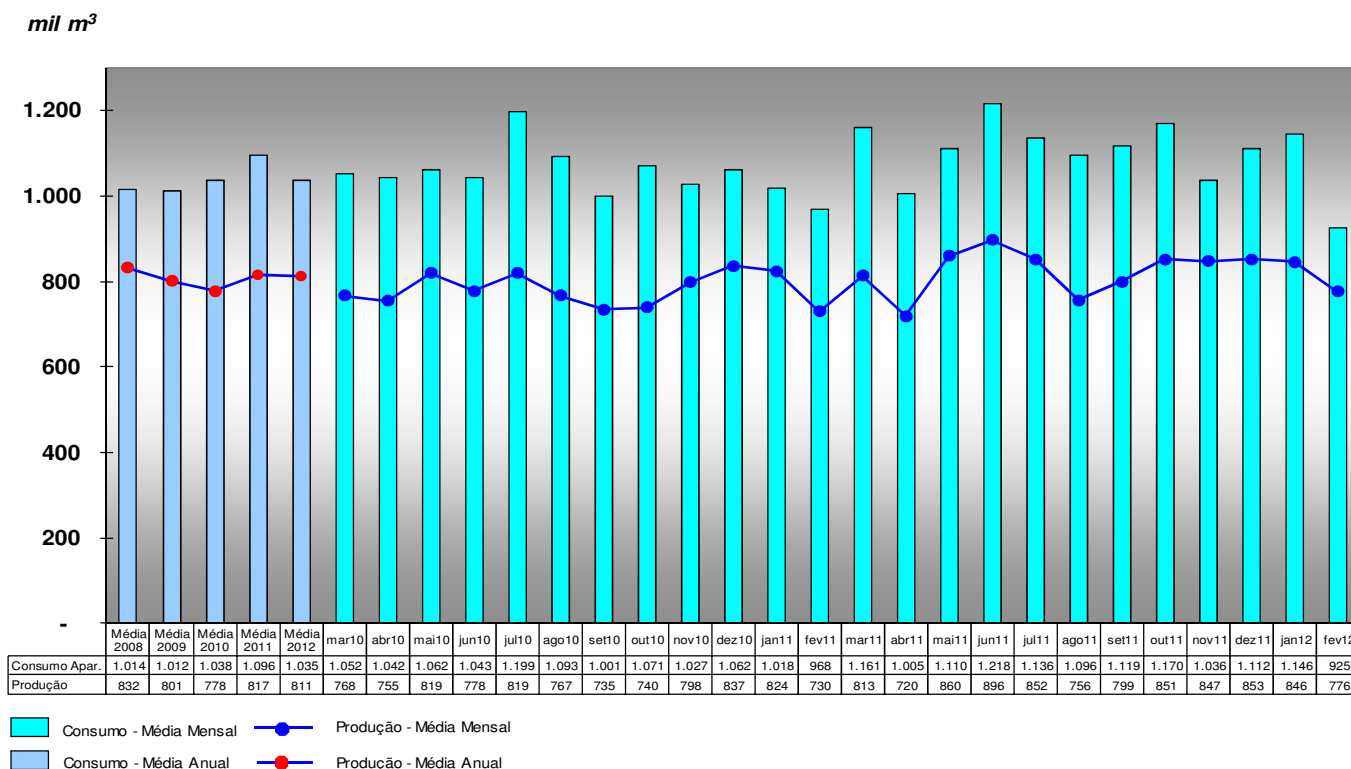


Até o mês de fevereiro, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 0,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês fevereiro/2012 registrou um aumento de 1,1% sobre o volume produzido no mês de janeiro/2012 e de 6,9% em relação a fevereiro do ano passado.

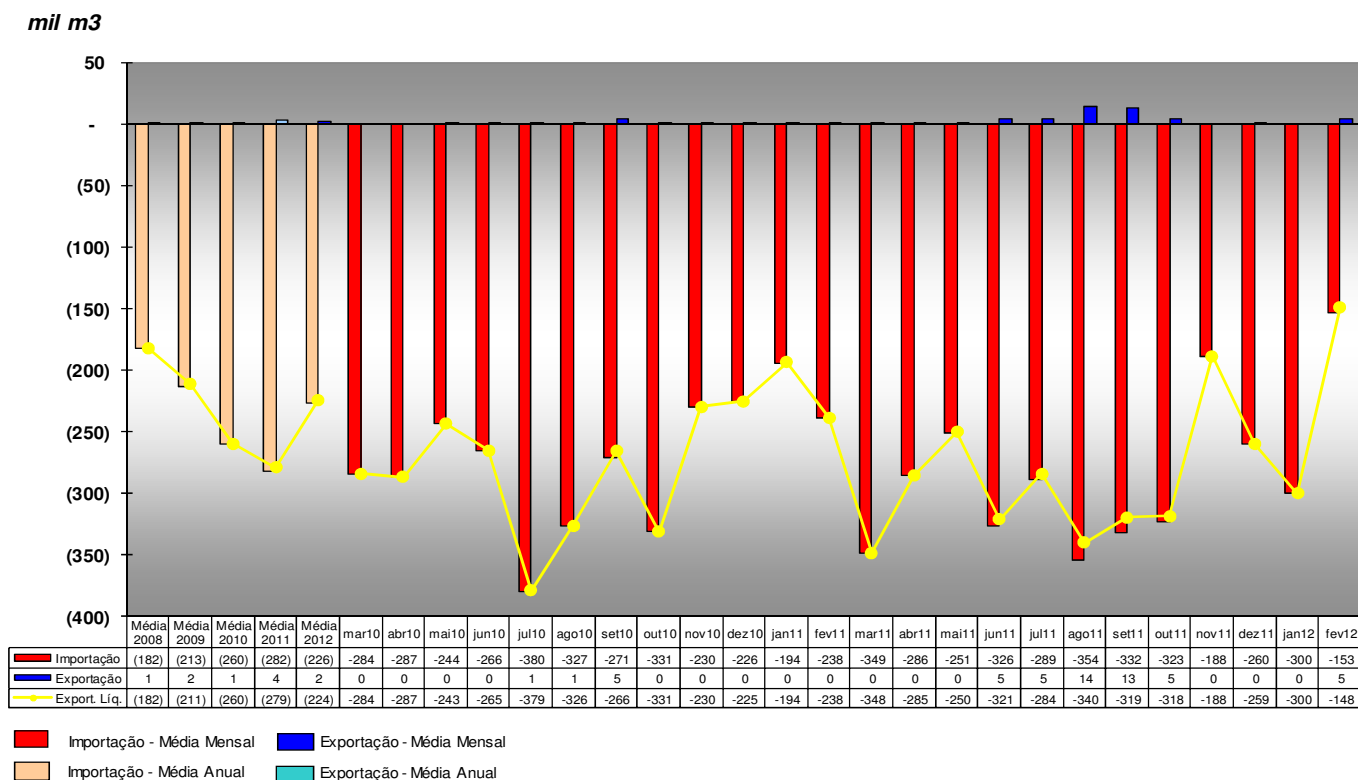
O campo de Marlim Sul foi o de maior produção de petróleo e também de gás natural, com uma média de 352,8 mil barris de óleo equivalente/dia (boe/d). Dois campos iniciaram a produção antecipada neste mês em função das declarações de comercialidade: Baúna, com aproximadamente 16,9 mil boe/d, e Piracaba, com em torno de 9,1 mil boe/d, concessões localizadas na bacia de Santos, 100% da Petrobras.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: mar/10 a fev/12



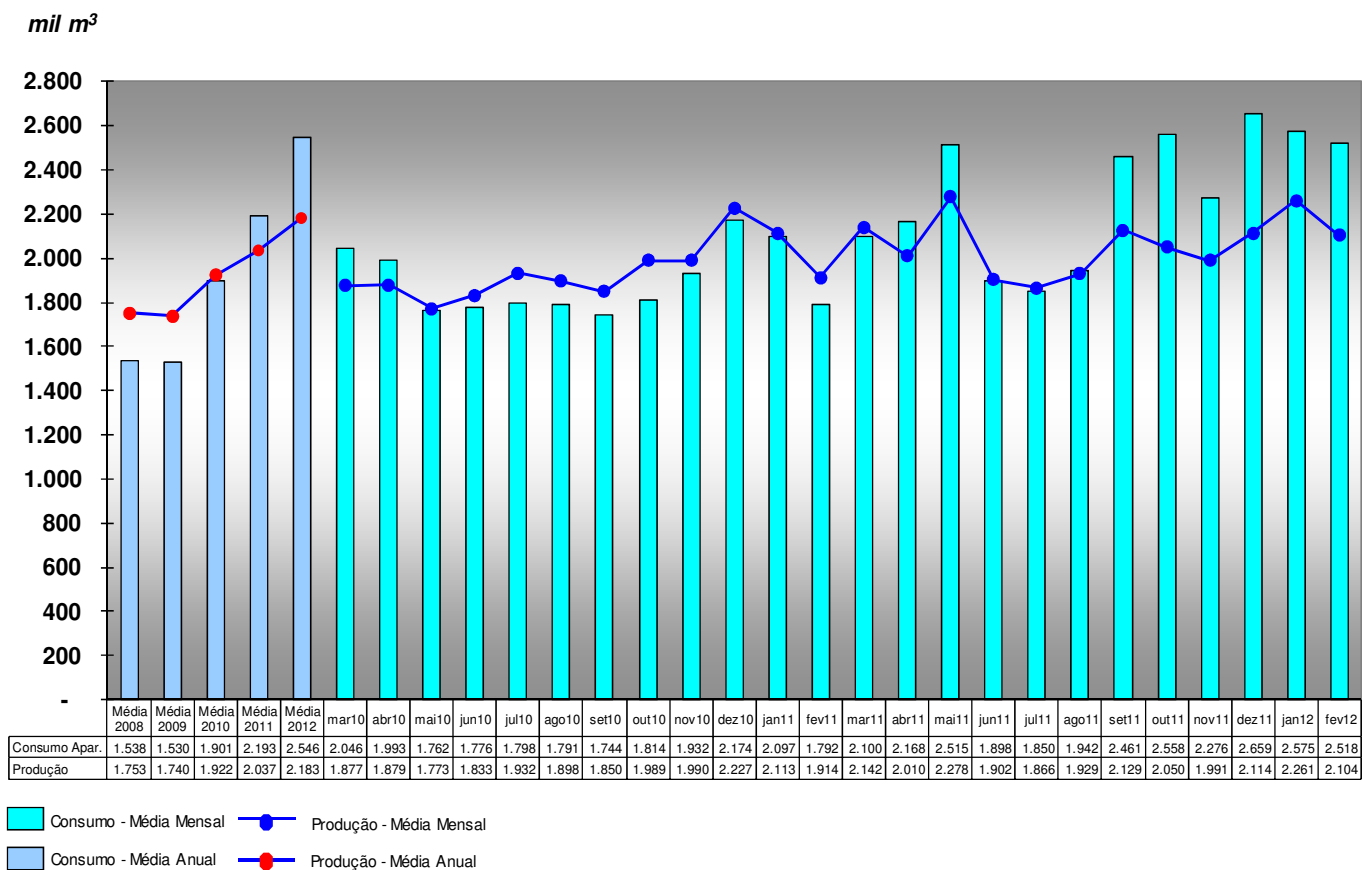
### 7.2) GLP - Exportação e Importação: mar/10 a fev/12



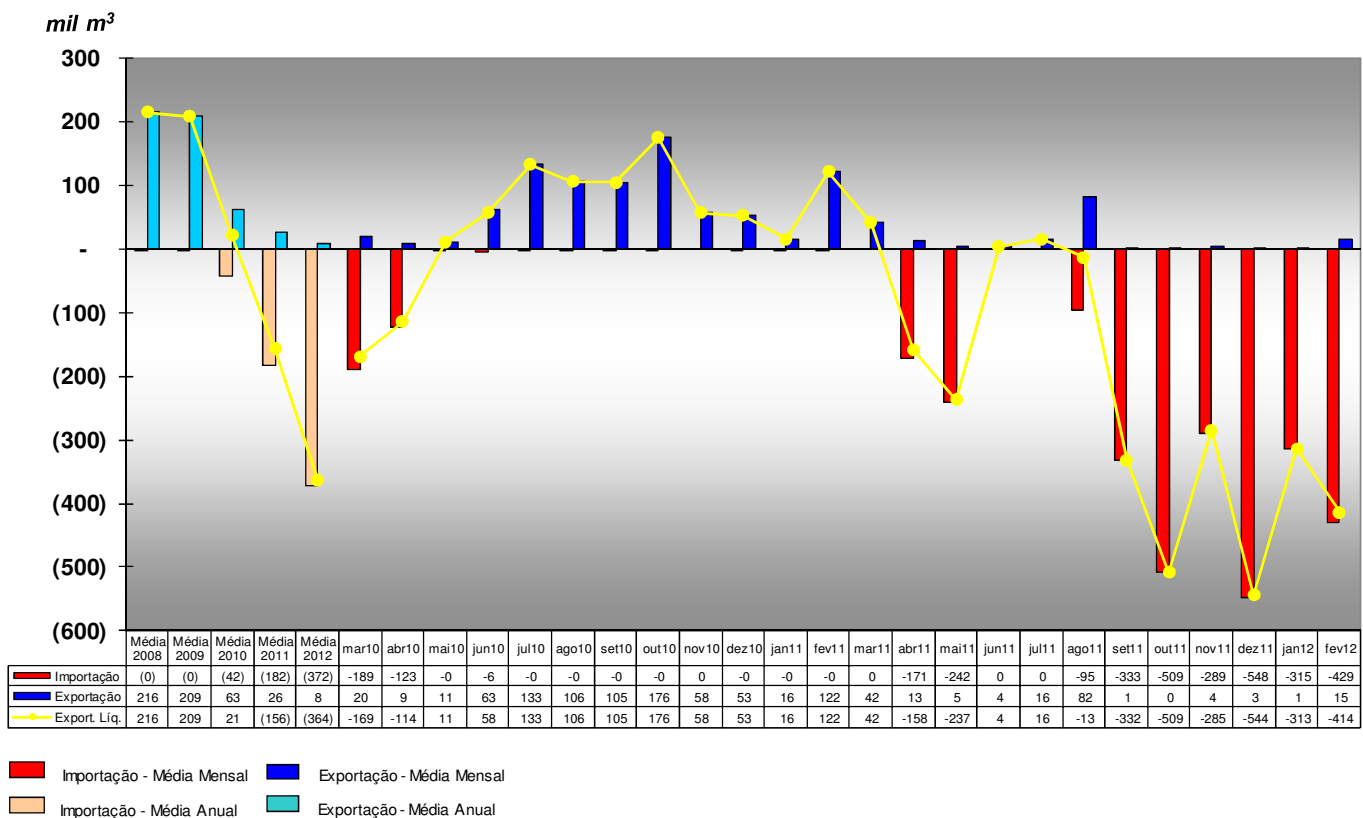
Comércio Ext. (fev/12): Argentina (60%) e Noruega (40%).

O consumo aparente de GLP cresceu 4,7% quando comparado o período de mar/11 a fev/12 com o período de mar/10 a fev/11. Houve um aumento de 4,1% na importação e de 5,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,8% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: mar/10 a fev/12



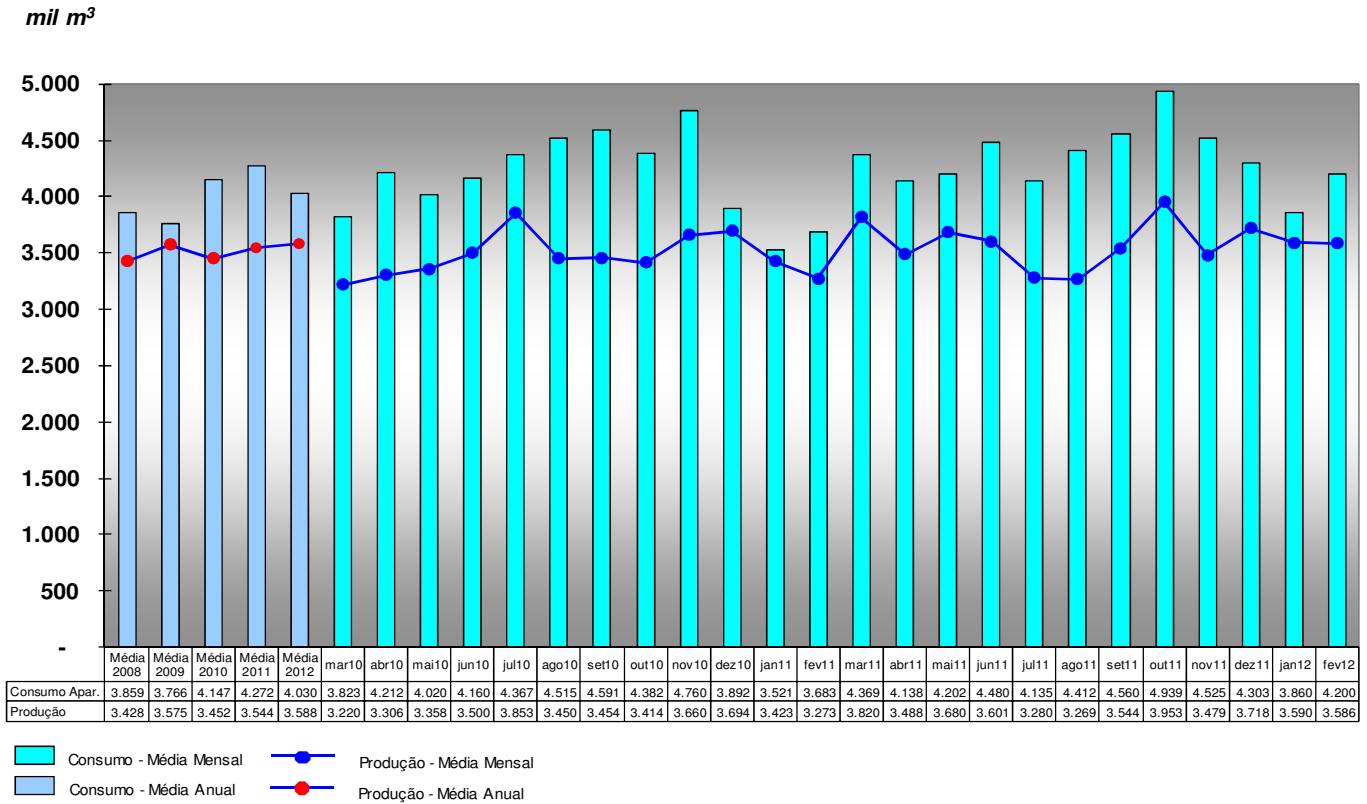
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: mar/10 a fev/12



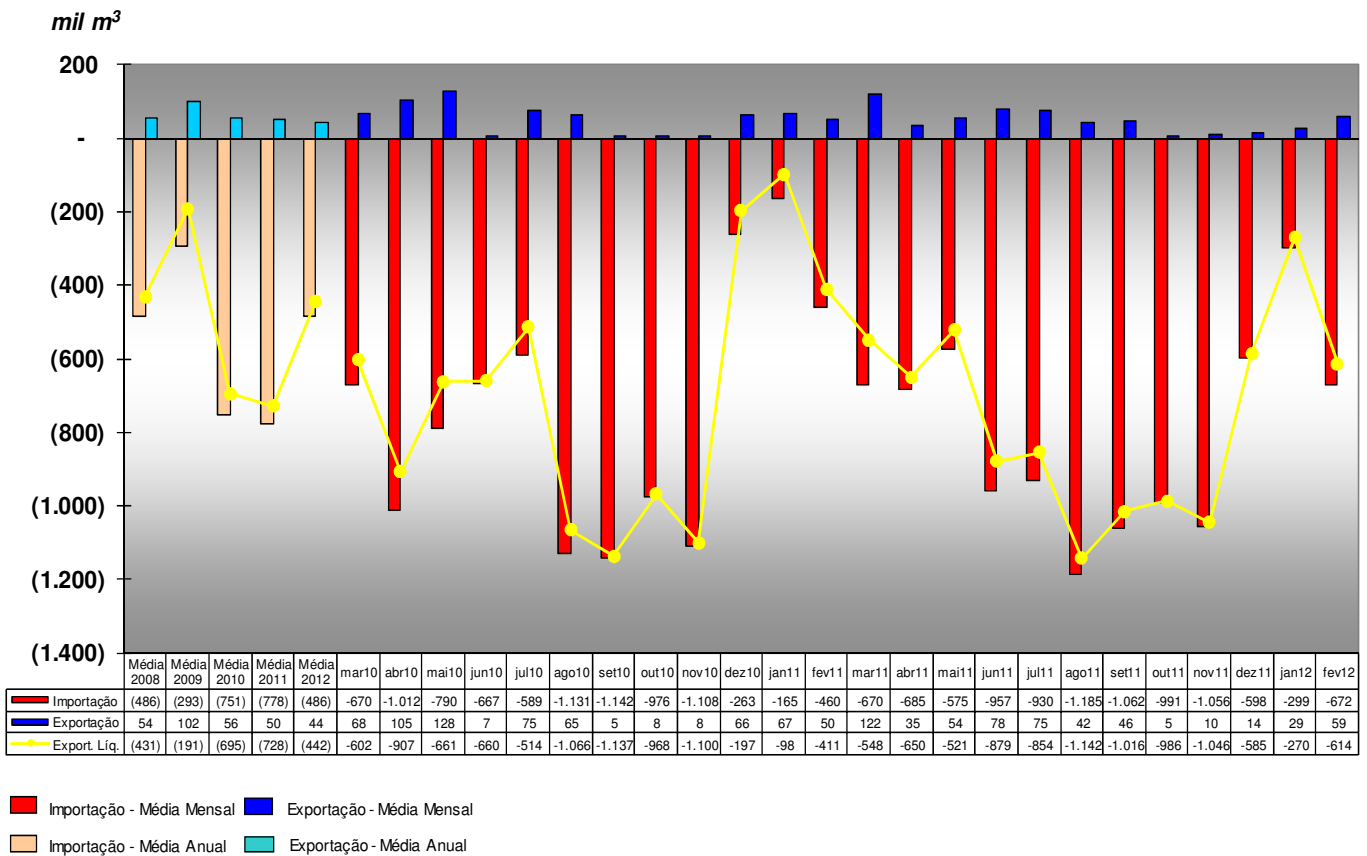
Comércio Ext. (fev/12): Antilhas Holandesas (100%).

O consumo de Gasolina A cresceu 21,1% quando comparado o período mar/11 a fev/12 com o período de mar/10 a fev/11. Com relação à produção, houve avanço de 6,5%. No período, as importações corresponderam a 11,8% do consumo nacional de gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: mar/10 a fev/12



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: mar/10 a fev/12

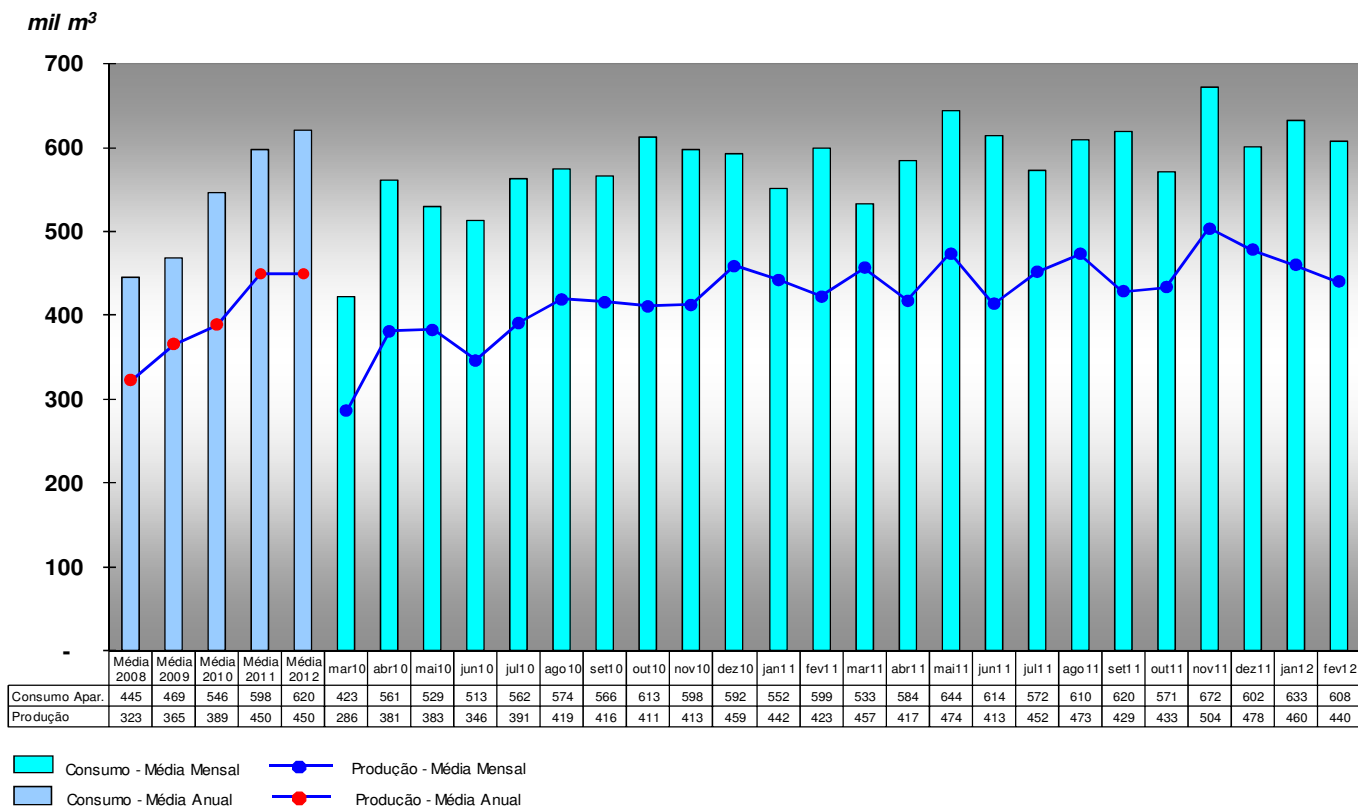


Comércio Ext. (fev/12): Índia (64%), Ant. Holandesas (13%), Japão (7%) e outros (16%).

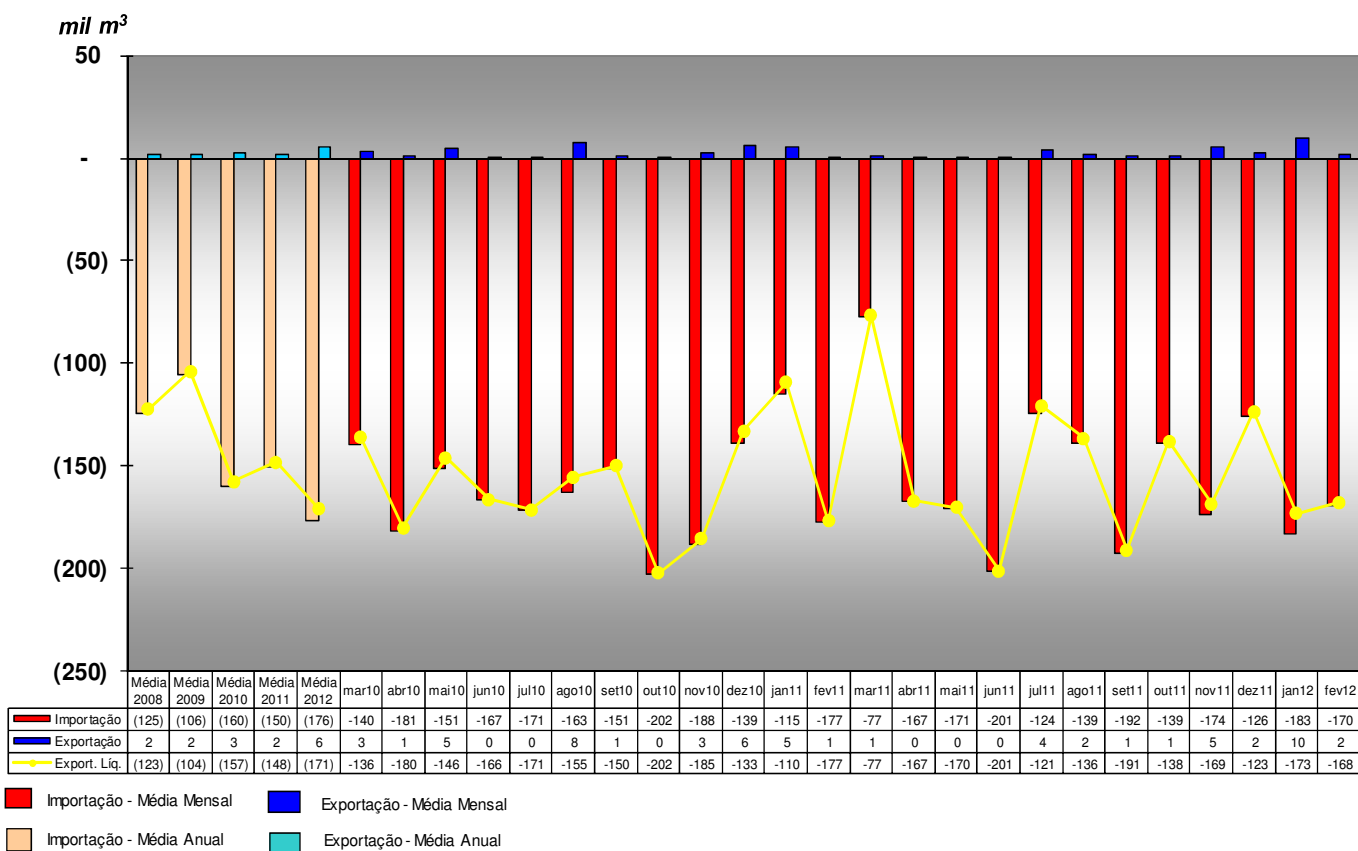
O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 4,4%, comparando o período de mar/11 a fev/12 com o período de mar/10 a fev/11. A produção cresceu 3,4% e a importação cresceu 7,9%. No período, as importações corresponderam a 18,6% do consumo brasileiro de óleo diesel.



7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: mar/10 a fev/12



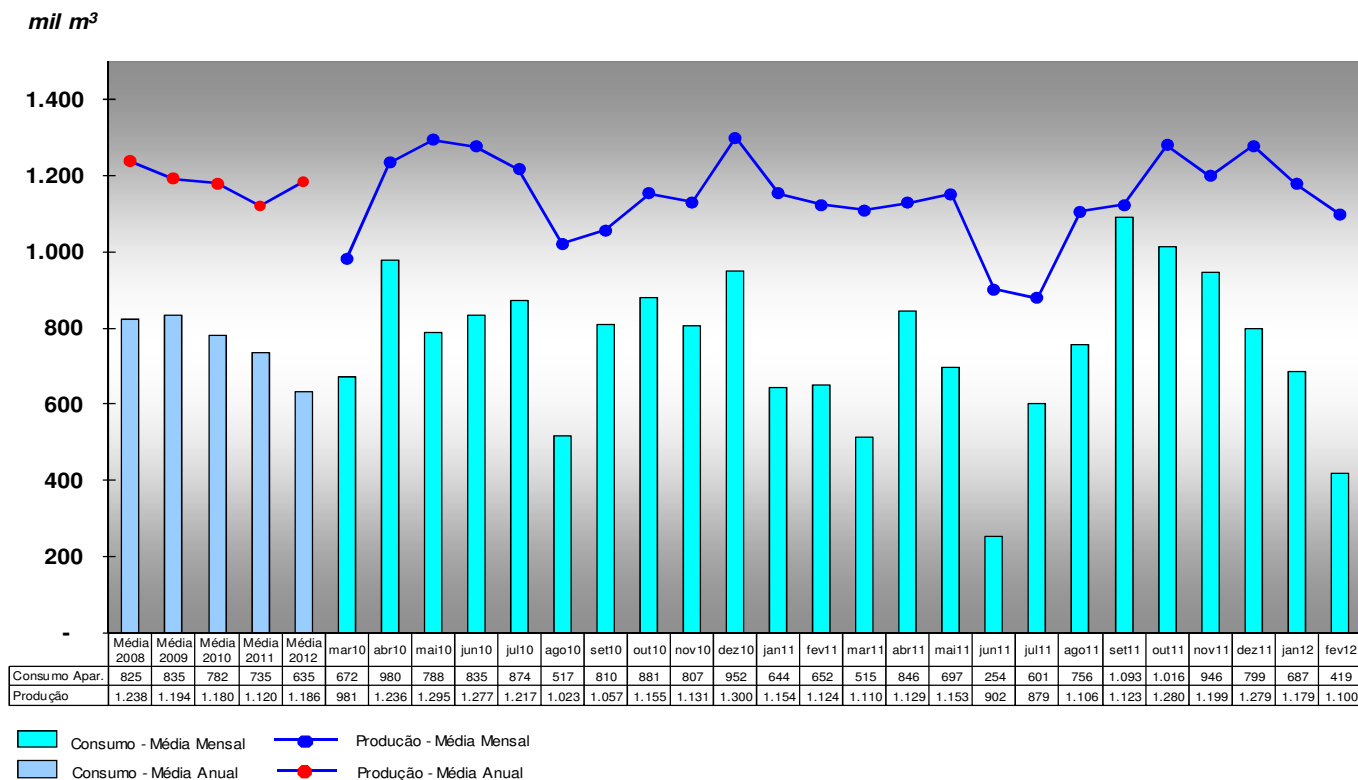
7.8) QAV - Exportação e Importação: mar/10 a fev/12



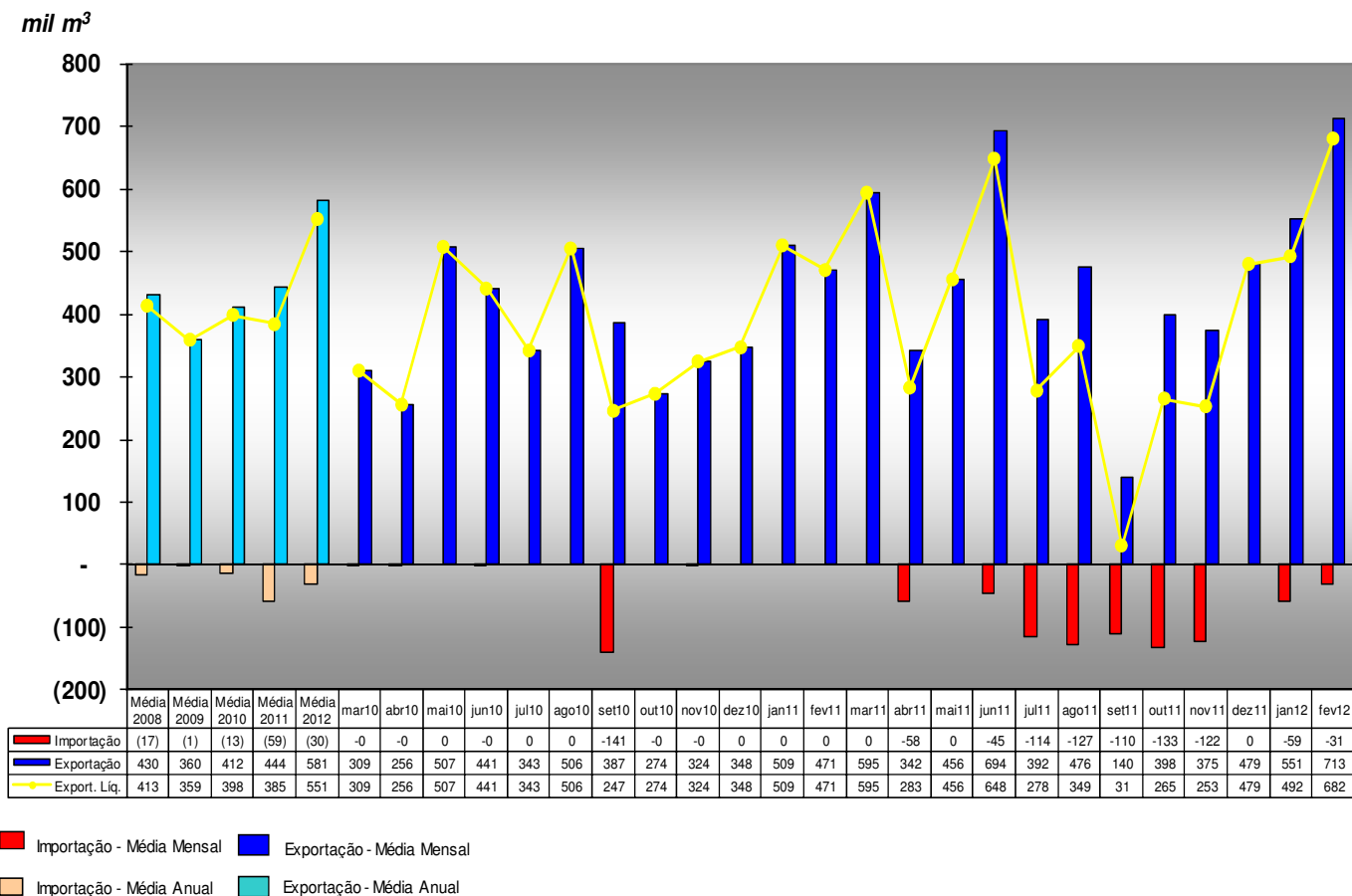
Comércio Ext. (fev/12): EUA (100%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 8,7% quando comparado o período de mar/11 a fev/12 com o período de mar/10 a fev/11. A produção cresceu 13,8% e as importações recuaram 4,2%. O volume importado correspondeu a 25,6% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: mar/10 a fev/12

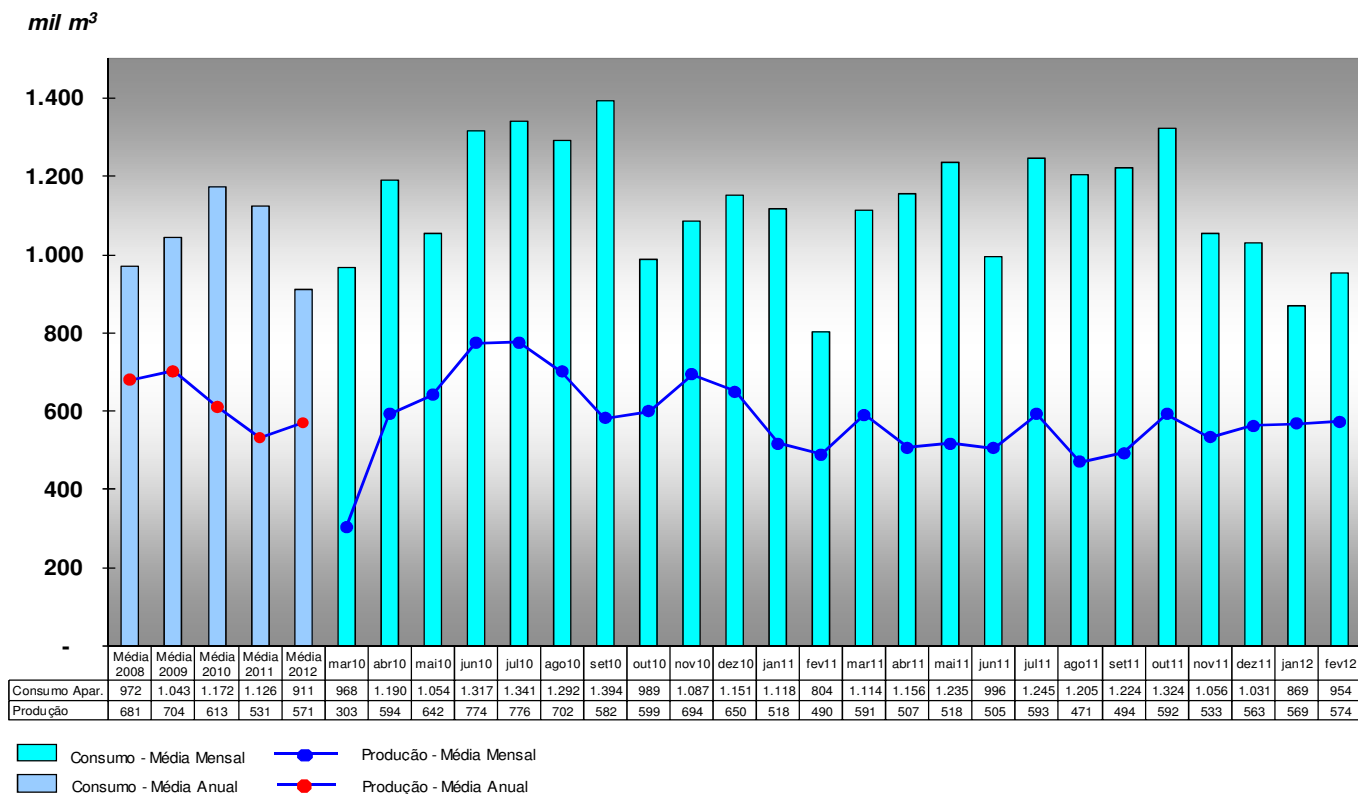


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: mar/10 a fev/12

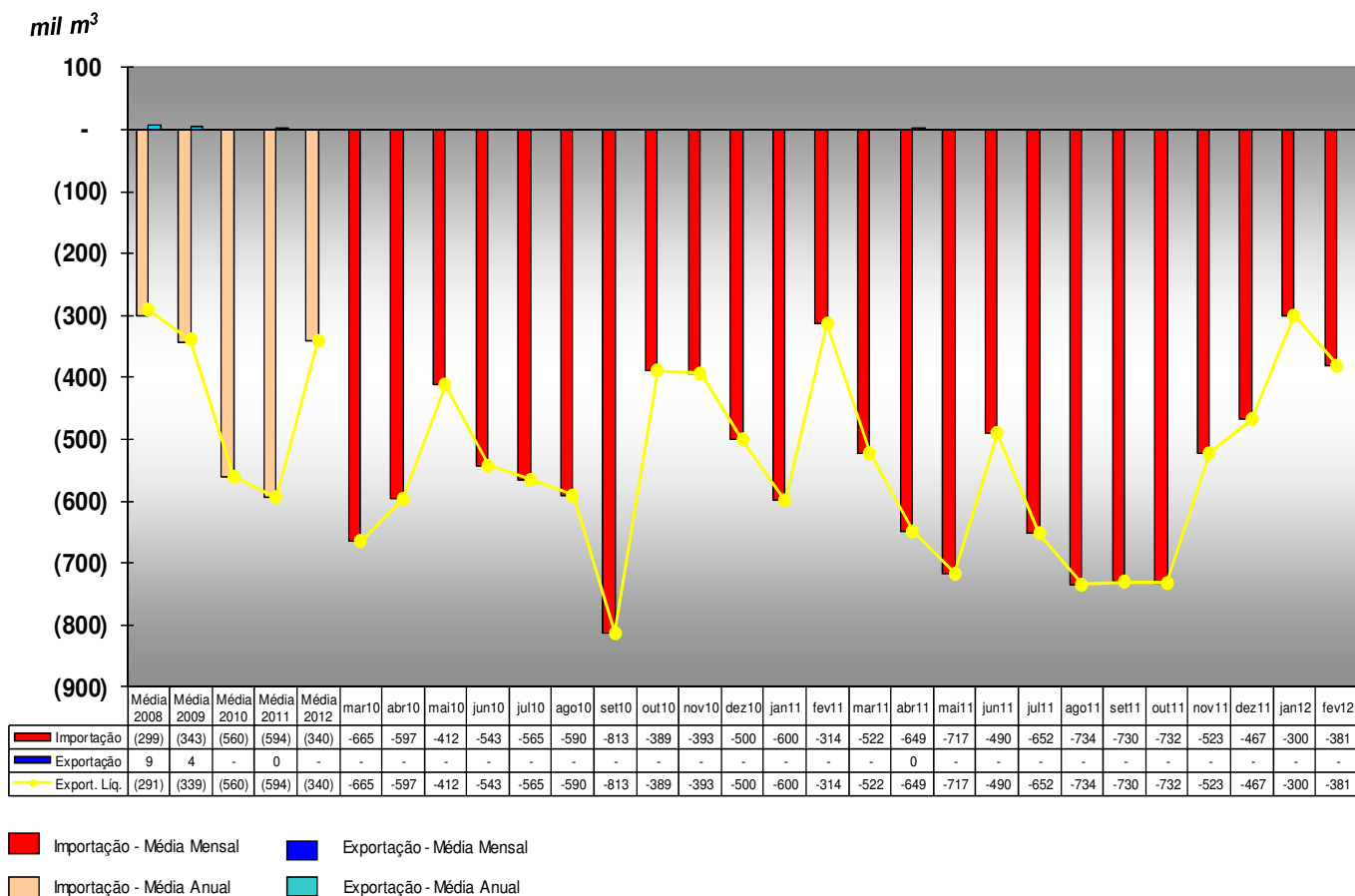


Comércio Ext. (fev/12): Ant. Holandesas (37%), Cingapura (28%), Holanda (23%), Uruguai (8%) e EUA (4%).  
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 8,3% comparando o período de mar/11 a fev/12 com o período de mar/10 a fev/11. A produção apresentou recuo de 3,6%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 41,8% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: mar/10 a fev/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: mar/10 a fev/12



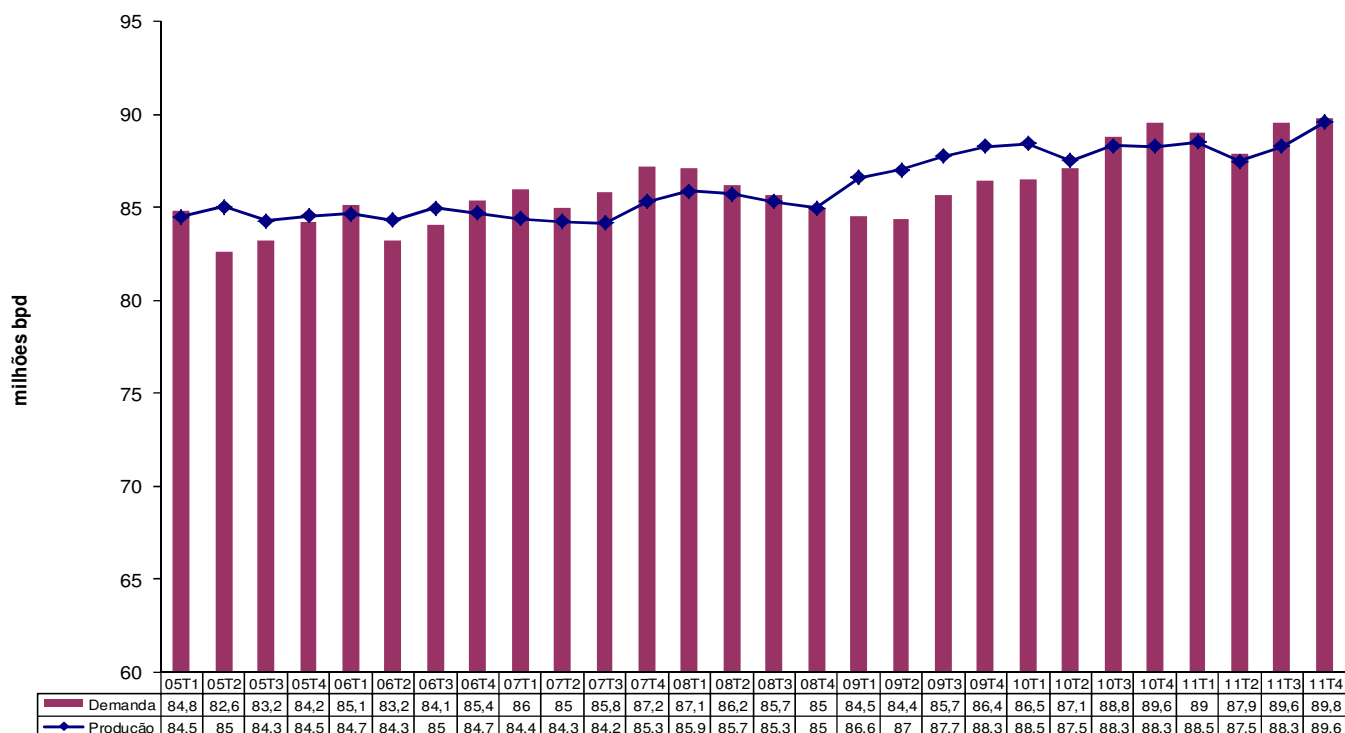
Comércio Ext. (fev/12): Venezuela (31%), Argentina (29%), Argélia (26%) e Marrocos (14%).  
 O consumo de nafta petroquímica recuou 2,2% quando comparados os períodos de mar/11 a fev/12 com o período de mar/10 a fev/11. A produção, por sua vez, caiu 11,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 8,1% das importações.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

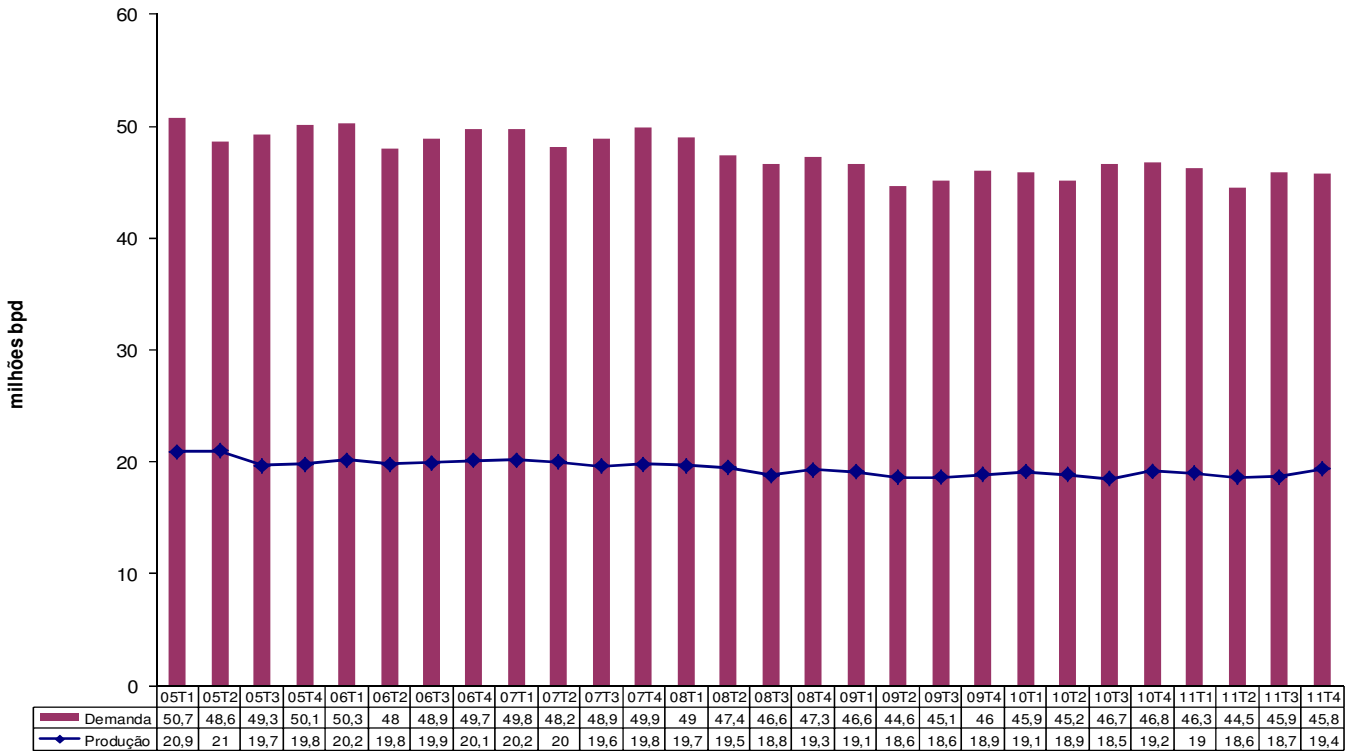
#### Mundial



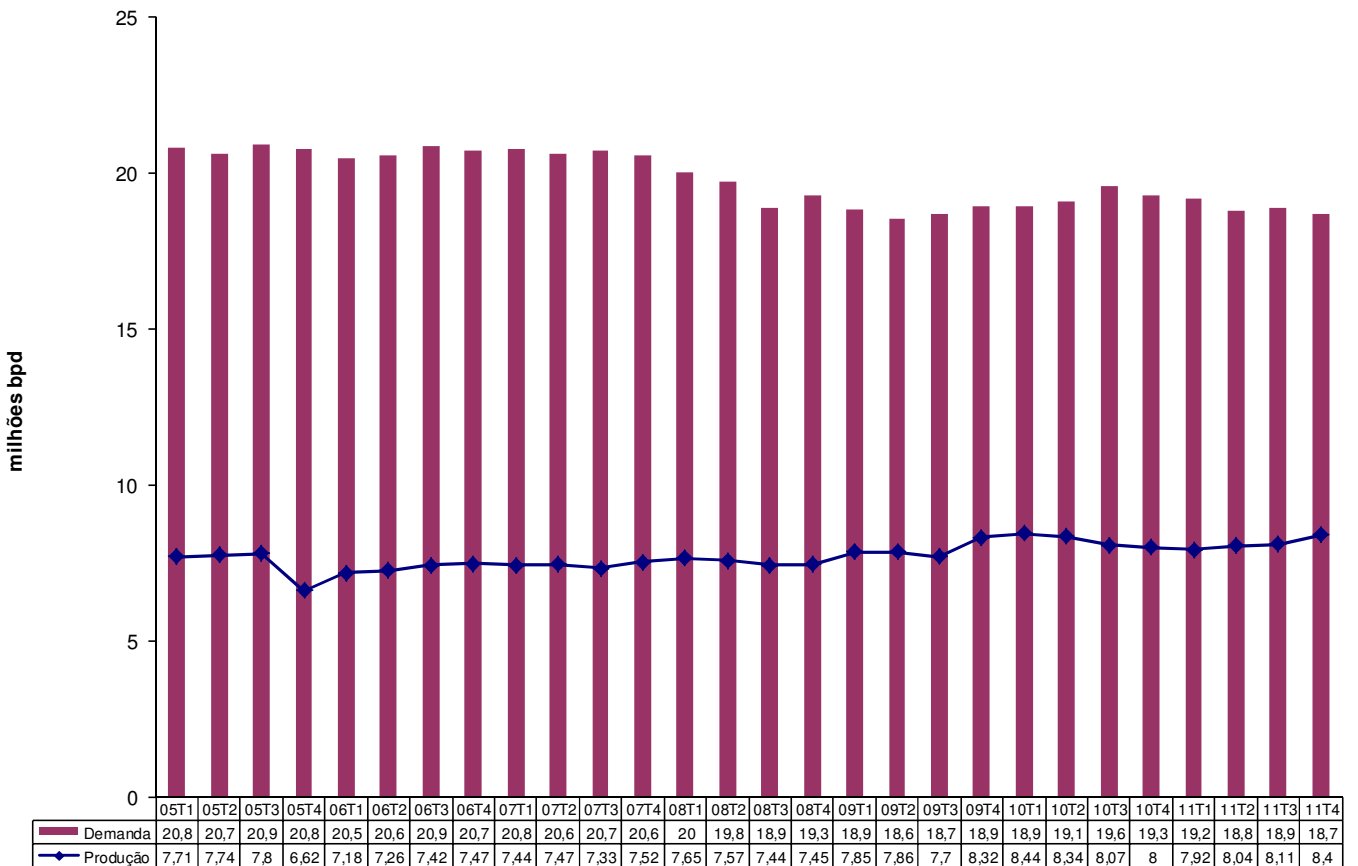
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2011 foi de 89,6 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no quarto trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2011 foi de 89,8 milhões bpd, valor 0,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 42,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2011 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

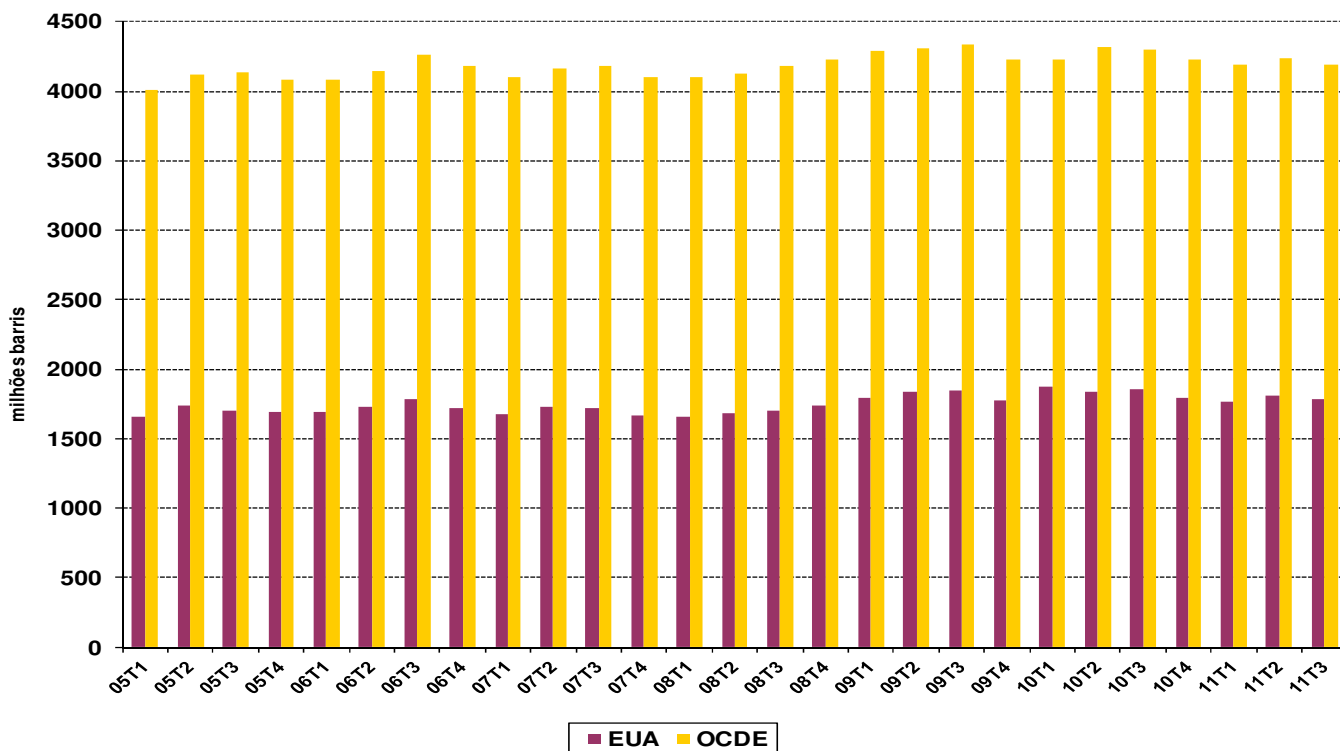
OCDE



EUA

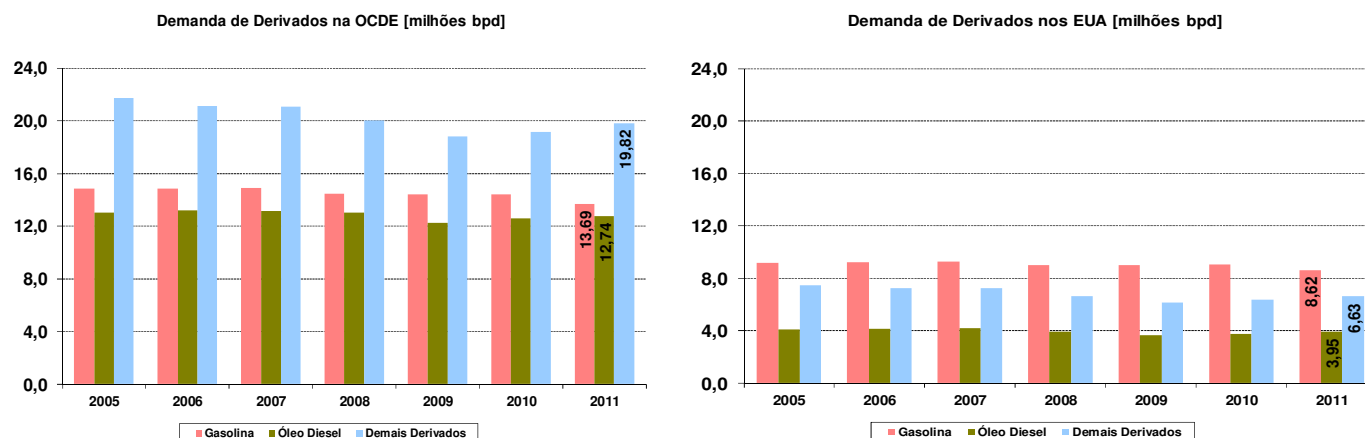


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2011 foi de 4,19 bilhões de barris, valor 1,1% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,78 bilhão de barris de petróleo, valor 1,5% inferior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais\*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2011 foi de 45,9 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda recuou 3,5% quando comparados os terceiros trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

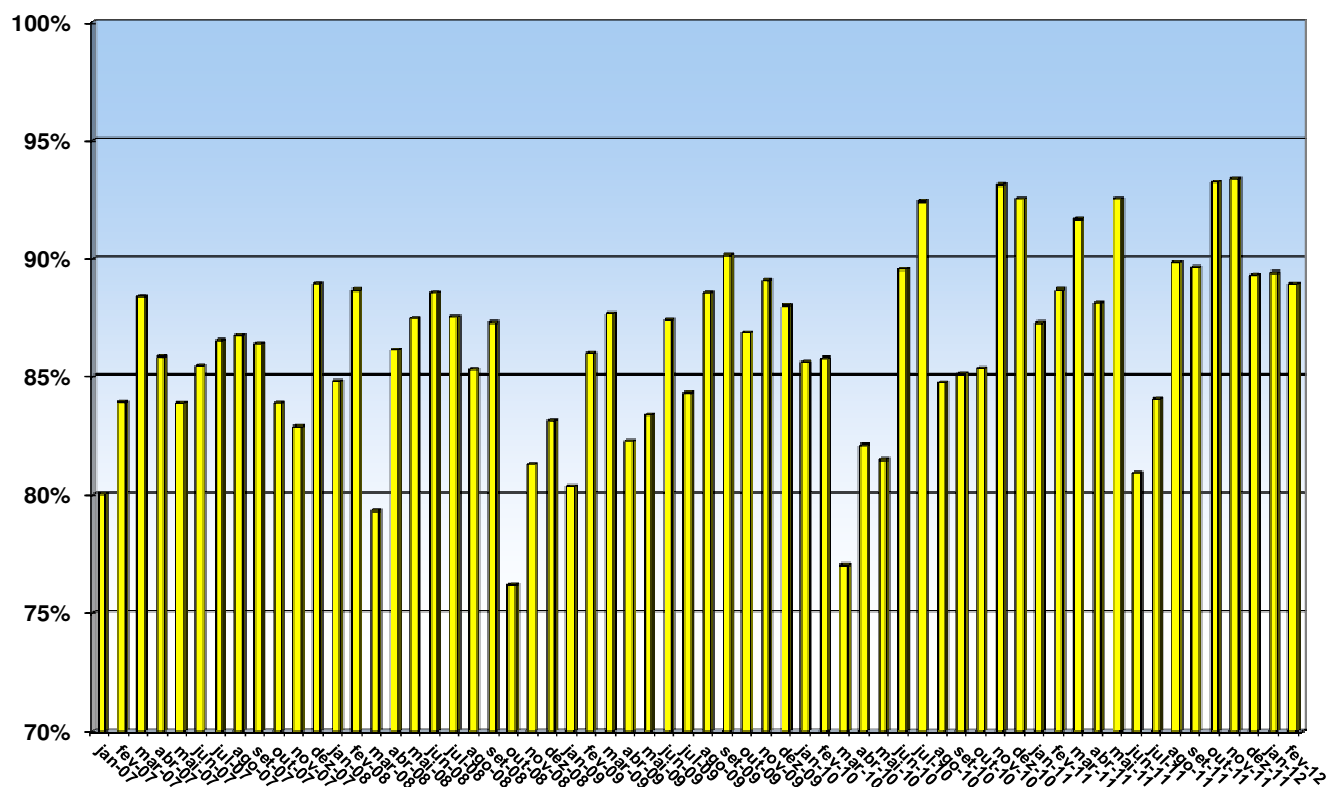
\* Valores considerados de 2011 para o terceiro trimestre

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a fev/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a fev		Variação 12/11	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a fev/12
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a fev			
IPIRANGA (RS)	1937	16.135	2.565	13,9%	17.000	2.700	95%
RLAM (BA)	1950	219.525	34.901	-3,8%	280.000	44.500	78%
MANGUINHOS (RJ)	1954	12.055	1.917	42,6%	13.800	2.200	87%
RECAP (SP)	1954	51.970	8.262	28,4%	53.500	8.500	97%
RPBC (SP)	1955	133.789	21.270	-19,7%	170.000	27.000	79%
REMAN (AM)	1956	38.398	6.105	-13,2%	46.000	7.300	83%
REDUC (RJ)	1961	217.671	34.606	-6,0%	242.000	38.500	90%
LUBNOR (CE)	1966	7.869	1.251	5,9%	8.200	1.300	96%
REFAP (RS)	1968	166.923	26.538	14,6%	201.000	32.000	83%
REGAP (MG)	1968	136.568	21.712	9,3%	151.000	24.000	90%
REPLAN (SP)	1972	379.547	60.341	15,5%	415.000	66.000	91%
REPAR (PR)	1977	197.410	31.385	3,4%	220.000	35.000	90%
REVAP (SP)	1980	249.103	39.603	4,7%	251.500	40.000	99%
UNIVEN (SP)	2007	3.588	570	-57,3%	6.900	1.100	52%
DAX OIL (BA)	2009	1.037	165	33,8%	2.100	333	49%
RPCC (RN)	2010	37.037	5.888	8,4%	35.000	5.600	106%
<b>Total e Médias</b>		<b>1.868.627</b>	<b>297.079</b>	<b>3,1%</b>	<b>2.113.000</b>	<b>336.033</b>	<b>88%</b>

### 9.2) Utilização\* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a fev/12

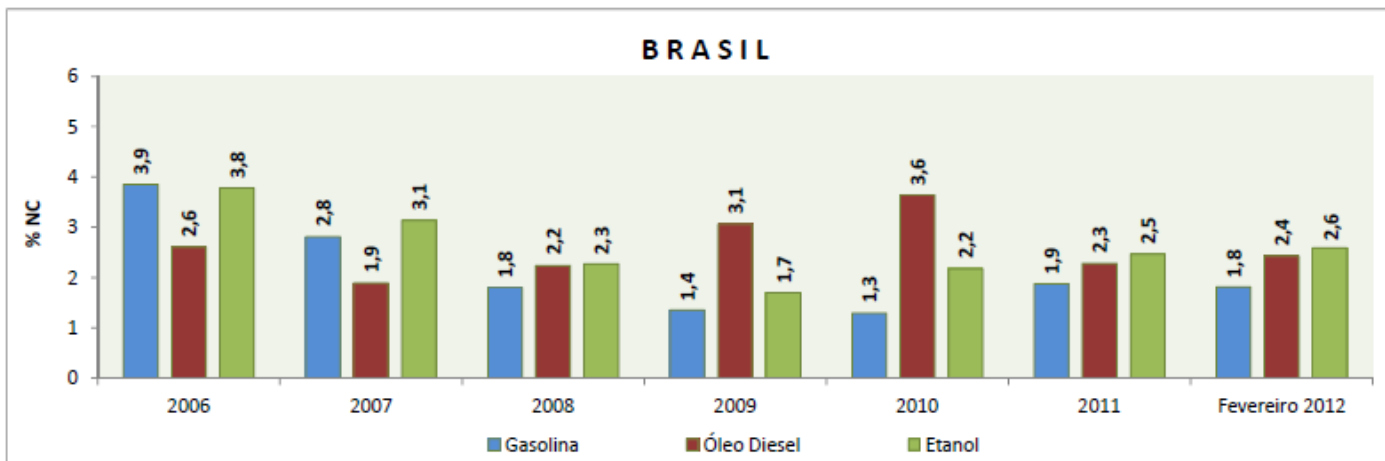


\* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m<sup>3</sup>/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 19.170 amostras de combustíveis em fevereiro de 2012, sendo encontradas não-conformidades em 423 amostras (2,2%). Neste mês de fevereiro, o índice de não-conformidade de gasolina (1,8%) diminuiu em relação ao índice observado no mês de janeiro de 2012 (1,9%). O índice de não-conformidade do etanol (2,6%), neste mês de fevereiro, aumentou em relação ao índice verificado no mês de janeiro (2,1%). Já em relação ao óleo diesel, o índice de não-conformidade verificado manteve o mesmo valor daquele registrado no mês de janeiro (2,4%).

O Estado de São Paulo, neste trimestre dezembro/2011 a fevereiro/2012, apresentou queda do índice de não-conformidade para gasolina (de 2,0% para 1,1%) e etanol (de 1,5% para 1,3%), enquanto que para o óleo diesel (2,9%) foi observado aumento do índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior (2,7%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre dezembro/2011 a fevereiro/2012, apresentou queda no índice de não-conformidade para gasolina (de 10,4% para 6,9%) e etanol (de 3,1% para 2,1%), enquanto que para o óleo diesel (2,0%) foi observado aumento no índice de não-conformidade em relação ao observado no trimestre anterior (1,7%). Os Estados do Amazonas (3,5%), Bahia (2,5%), Maranhão (5,6%), Mato Grosso (15,6%), Pará (2,4%), Piauí (16,7%) e Rio de Janeiro (6,9%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,3%) no trimestre dezembro/2011 a fevereiro/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Bahia (de 0,2% para 0,5%), Espírito Santo (de 2,1% para 3,3%), Maranhão (de 0% para 0,2%), Minas Gerais (de 1,7% para 2,2%), Paraíba (de 2,9% para 5,5%), Paraná (de 0,5% para 0,8%), Pernambuco (de 3,0% para 4,4%), Rio de Janeiro (de 1,7% para 2,0%), Rio Grande do Sul (de 1,4% para 1,5%), Roraima (de 2,9% para 3,0%), Santa Catarina (de 0,6% para 0,7%), São Paulo (de 0,7% para 2,9%) e Sergipe (de 4,7% para 13,9%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 6,0% para 4,3%), Amazonas (de 1,3% para 0,4%), Bahia (de 1,1% para 1,0%), Espírito Santo (de 1,4% para 0,9%), Pernambuco (de 2,2% para 1,7%), Piauí (de 3,8% para 2,8%), Rio de Janeiro (de 3,1% para 2,1%), Roraima (de 3,3% para 2,9%), Santa Catarina (de 1,7% para 1,6%), São Paulo (de 1,5% para 1,3%) e Sergipe (de 1,3% para 0%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade em comparação ao trimestre anterior em Ceará (de 4,3% para 4,8%), Distrito Federal (de 1,4% para 3,0%), Maranhão (de 6,1% para 6,5%), Mato Grosso (de 8,3% para 10,6%), Minas Gerais (de 2,1% para 3,2%), Pará (de 5,4% para 6,7%), Paraíba (de 3,3% para 4,2%), Paraná (de 0,5% para 0,6%), Rio Grande do Norte (de 6,5% para 7,0%) e Rio Grande do Sul (de 1,1% para 1,3%).

A principal não-conformidade observada entre todas as amostras de gasolina coletadas neste mês de fevereiro foi relativa ao teor de etanol correspondendo a 56,1%. No etanol hidratado combustível a principal não-conformidade foi em outros parâmetros (aspecto e cor), correspondendo a 35,5% das não-conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não-conformidade foi em aspecto, correspondendo a 28,0% das não-conformidades.



10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jan	jan/12 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8286		7854
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	39	0,47%	26	0,33%
	Octanagem	21	0,25%	6	0,08%
	Etanol	68	0,82%	83	1,06%
	Outros	38	0,46%	33	0,42%
Total NC	166	2,00%		148	1,88%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

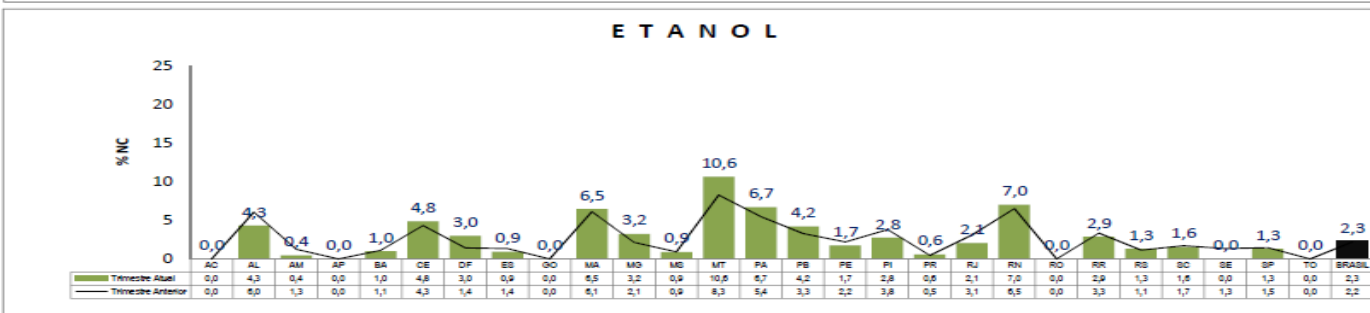
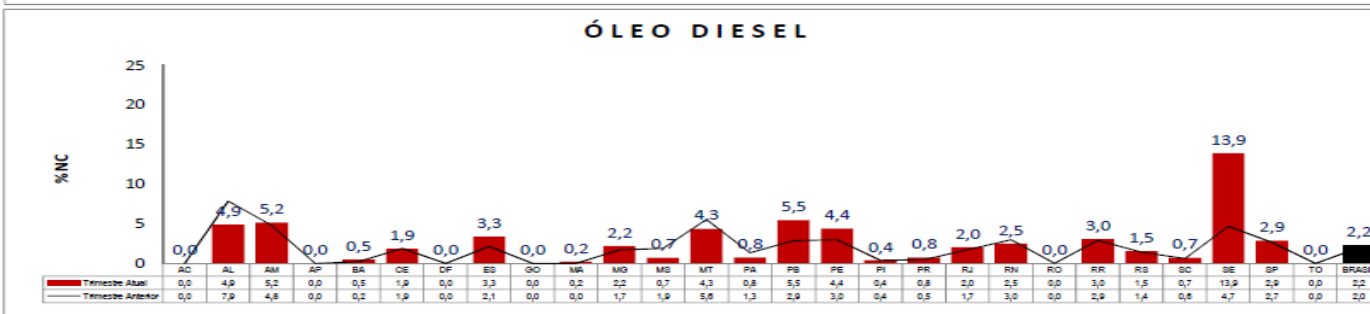
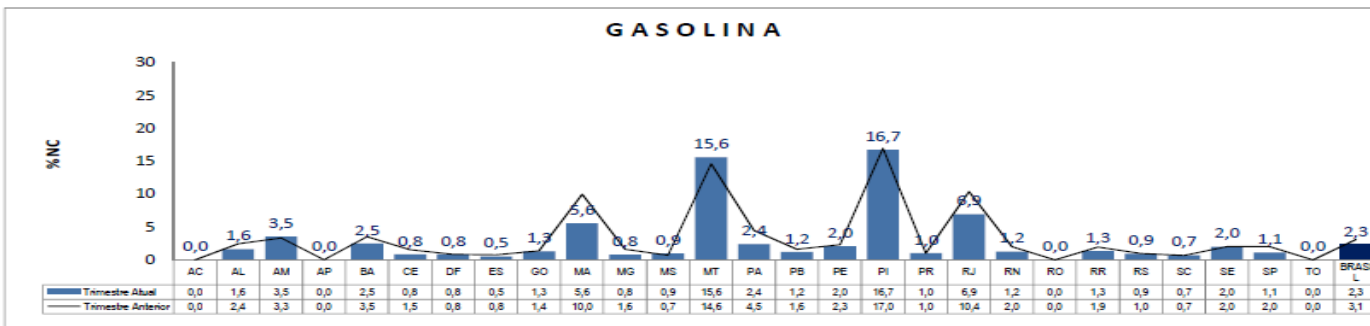
Óleo Diesel		jan	jan/12 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7745		7410
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	29	0,37%	37	0,50%
	Aspecto	69	0,89%	61	0,82%
	Pt. Fulgor	56	0,72%	45	0,61%
	Enxofre	47	0,61%	56	0,76%
	Teor de Biodiesel	17	0,22%	15	0,20%
	Outros	2	0,03%	4	0,05%
Total NC	220	2,84%		218	2,94%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jan	jan/12 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4111		3906
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	41	1,00%	34	0,87%
	Condutividade	24	0,58%	27	0,69%
	PH	9	0,22%	10	0,26%
	Outros	26	0,63%	39	1,00%
Total NC	100	2,43%		110	2,82%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comision Nacional de Energía do Chile - ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))